

**Prática de Ensino Supervisionada em Ensino do 1.º e do 2.º
Ciclo do Ensino Básico**

Maria da Conceição Veiga Moura Fernandes

*Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança
para obtenção do Grau de Mestre em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico*

Orientado por

Professora Doutora Maria do Nascimento Esteves Mateus

Bragança

2011

**Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança
para obtenção do Grau de Mestre em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico**

Parte I – Apresentação de Investigação sobre o tema “Os recursos pedagógico/didáticos utilizados na Prática de Ensino Supervisionada”.

Parte II – Apresentação de Experiências de Ensino-Aprendizagem Realizadas ao longo da Prática de Ensino Supervisionada.

Maria da Conceição Veiga Moura Fernandes

Orientado por

Professora Doutora Maria do Nascimento Esteves Mateus

Bragança

2011

Dedicatória

Dedico este trabalho (...)

A todos aqueles que contribuíram para que a sua elaboração fosse possível e, à memória dos meus pais e irmãos.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a todos que tornaram este trabalho possível, em especial:

Ao meu marido, filho, Eliana e João, pela força, coragem, ajuda e compreensão em todos os momentos.

À Professora Doutora Maria do Nascimento Esteves Mateus, pela sua orientação, disponibilidade, pelas suas sugestões, comentários e pelas suas palavras de encorajamento.

À Direcção da Escola do Agrupamento Paulo Quintela, onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada e a investigação, por ter autorizado a sua realização.

Aos professores das turmas objecto de estágio e investigação e a todos os alunos das referidas turmas, que muito prontamente se dispuseram a colaborar, pelo seu empenho e entusiasmo.

RESUMO

O objectivo deste trabalho é reflectir o percurso de formação, a atitude crítica e reflexiva em relação aos desafios, processos e desempenhos do quotidiano profissional experienciado. Foi realizado no Agrupamento de Escolas Paulo Quintela, em três turmas do 5.º ano do 2º ciclo do Ensino Básico, nas áreas científicas de História e Geografia de Portugal, e Ciências da Natureza (5.ºE de Fevereiro a Junho do ano lectivo de 2009/2010), de Matemática (5.ºG de Fevereiro a Junho do ano lectivo de 2009/2010), de Língua Portuguesa (5.ºG de Outubro a Fevereiro do ano lectivo de 2010/2011), onde a professora estagiária, realizou a sua Prática de Ensino Supervisionada.

Tem como tema central de interesse “Os recursos pedagógico/didácticos utilizados na Prática de Ensino Supervisionada”, pois oferecem ao professor a possibilidade de representar a realidade de modo a facilitar a compreensão e a aprendizagem do aluno e, assim, melhorar a qualidade de transmissão e recepção das mensagens, tornando os conteúdos leccionados mais facilmente assimiláveis, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e fazendo com que os alunos sejam participantes activos em todo o processo. Este estudo permite conhecer a opinião dos alunos sobre o uso destes recursos na sala de aula a fim de avaliar a sua importância no processo de ensino-aprendizagem.

Como técnica de pesquisa de dados foi utilizado o inquérito por questionário procurando identificar-se os recursos pedagógico/didácticos de que os alunos dispunham durante a Prática de Ensino Supervisionada nas diferentes áreas e como estes poderiam influenciar as aprendizagens.

A amostra foi intencional e composta pelos 65 alunos das três turmas, cujas idades oscilam entre os 10 e 16 anos de idade

Partindo do princípio que os recursos pedagógico/didácticos irão permitir maior concentração e participação nas aulas, poderão influenciar os alunos na aquisição de novos conhecimentos, colmatando dificuldades sentidas e tornando-os mais activos no processo de ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The aim of this paper is to reflect the training course, the critical and reflective acts about the challenges, processes and performances of everyday life of professional experience. It was conducted at Agrupamento de Escolas Paulo Quintela, in three classes of 5th grade of the 2nd cycle of basic education, in the scientific areas of history and Geography of Portugal and Natural Sciences (5^oE from February to June of the academic year 2009/2010), Math (5^oG February to June of the academic year 2009/2010) and Portuguese Language (5^oG from October to February of the academic year 2010/2011), where the teacher intern, held its Supervised Teaching Practice.

Its central theme of interest "pedagogical/didactic resources used in Supervised Teaching Practice," was chosen because they offer the teacher the possibility to represent reality in order to facilitate understanding and student learning and improve the quality of transmission and reception of messages, making what is taught more easily assimilable, enriching the teaching-learning process and making the students more active participants in it. This study allows knowing the views of students on the use of these resources in the classroom in order to assess their importance in the process of teaching and learning.

As data research technique was used the questionnaire survey to identify the pedagogical/didactic resources that students had during the Supervised Practice Teaching in different areas and how these could influence their learning.

The sample was intentional and composed of the three classes of 65 students, whose ages range between 10 and 16 years old.

Assuming that pedagogical/didactic resources will allow more concentration and participation in class, they may influence students in the acquisition of new knowledge, by making difficulties lower and making them more active in the teaching-learning process.

Índice

Resumo	i
Abstract.....	ii
Introdução	iii
Parte I – Apresentação de Investigação sobre o tema “Os recursos pedagógico/didáticos utilizados na Prática de Ensino Supervisionada”.....	1
1. Contextualização do Estudo	1
2. O problema	2
3. Fundamentação Teórica.....	3
4. Metodologia.....	11
5. Apresentação e análise dos resultados	13
6. Conclusão	20
Parte II- Apresentação de Experiências de Ensino-Aprendizagem Realizadas ao longo da Prática de Ensino Supervisionada.....	21
1. Importância da Prática de Ensino Supervisionada.....	21
2. Experiência de Aprendizagem em Prática de Ensino Supervisionada realizada no 1º Ciclo do Ensino Básico	23
3. Experiência de aprendizagem em Prática de Ensino Supervisionada de História e Geografia de Portugal – Aula nº 8	33
4. Experiência de aprendizagem em Prática de Ensino Supervisionada de Matemática – Aula nº 23	40

5. Experiência de Aprendizagem em Prática de Ensino Supervisionada de Ciências da Natureza – Aula nº 2	44
6. Experiência de Aprendizagem em Prática de Ensino Supervisionada de Língua Portuguesa – Aula nº 7	48
7. Conclusão	53
Bibliografia	55
Anexos	59

Índice de Tabelas

Tabela 2- Relação entre a idade e o género	13
Tabela 3- Respostas dos alunos quanto ao nível de compreensão dos conteúdos quando utilizado o manual escolar	13
Tabela 4- Respostas dos alunos quanto à utilização de manuais escolares	14
Tabela 5- Respostas dos alunos quanto à utilização de fichas de trabalho individual em suporte de papel	14
Tabela 6- Respostas dos alunos quanto à utilização de fichas informativas	14
Tabela 7- Respostas dos alunos quanto à utilização de manuais manipuláveis..	14
Tabela 8- Respostas dos alunos quanto à utilização de internet	15
Tabela 9- Respostas dos alunos quanto à utilização do computador	15
Tabela 10- Respostas dos alunos quanto à utilização de quadro interactivo	15
Tabela 11- Respostas dos alunos quanto à utilização de jogos e simulações	15
Tabela 12- Respostas dos alunos quanto à utilização de fotografias	15

Tabela 13- Respostas dos alunos quanto à utilização de diapositivos.....	16
Tabela 14- Respostas dos alunos quanto à utilização de filmes	16
Tabela 15- Respostas dos alunos quanto à utilização de outros materiais.....	16
Tabela 16- Preferência dos alunos por aulas mais expositivas.....	16
Tabela 17- Respostas dos alunos em relação à participação nas aulas estar dependente da utilização dos diferentes recursos pedagógico/didáticos	16
Tabela 18- Respostas dos alunos em relação à durabilidade das aulas caso sejam utilizados recursos didáticos	17
Tabela 19- Respostas dos alunos quanto à utilização de recursos didáticos na área de Língua Portuguesa.....	17
Tabela 20- Respostas dos alunos quanto à utilização de recursos didáticos na área de História e Geografia de Portugal	17
Tabela 21- Respostas dos alunos quanto à utilização de recursos didáticos na área de Matemática.	18
Tabela 22- Respostas dos alunos quanto à utilização de recursos didáticos devem ser utilizados na área ciências natureza.....	18
Tabela 23- Respostas dos alunos quanto à melhor adequação dos recursos didáticos por parte do estagiário nas diferentes áreas científicas.	18
Tabela 24- Resposta sobre a opinião dos alunos quanto ao gosto de construir material.	19
Tabela 25- Resposta dos alunos quanto aos recursos mais adequados ao conteúdo leccionado.	19
Tabela 26- Respostas dos alunos, quanto à influência da utilização dos diversos e variados recursos nas aulas, na aquisição de conhecimentos.	19

Introdução

O trabalho tem como objectivo reflectir o percurso de formação, a atitude crítica e reflexiva em relação aos desafios, processos e desempenhos do quotidiano profissional experienciado. Foi desenvolvido no Agrupamento de Escolas Paulo Quintela, onde a professora estagiária realizou a Prática de Ensino Supervisionada no 2º Ciclo, em 3 turmas de 5º ano do 2.º ciclo do Ensino Básico.

Proporcionando a Escola a aquisição de saberes e de competências que assegura o desenvolvimento integral dos jovens e a sua participação no progresso da sociedade, cabendo-lhe, a preparação de novas gerações. Assim, é, por excelência, a instituição social que tem de criar condições para que os alunos realizem aprendizagens, aprendam a saber, a saber-fazer a saber-ser e a saber-estar.

No universo das nossas aulas, defrontamo-nos com alunos que apresentam diferenças a nível social, cultura, raça, religião. Perante a evolução da tecnologia, acessível à maioria da população, muitas vezes um quadro de giz e “saliva”, não consegue atrair a atenção dos alunos.

Sabemos que uma aula mais dinâmica e elaborada requer também mais trabalho por parte do professor. Por outro lado o retorno pode ser bastante significativo, de qualidade e gratificante quando o docente se dispõe a criar novas maneiras de ensinar, deixando de lado a forma das aulas rotineiras.

Este trabalho tem como tema “Os recursos pedagógico/didácticos utilizados na Prática de Ensino Supervisionada”. A escolha foi motivada pela preocupação e curiosidade sentida, enquanto professora estagiária, face à falta de interesse e de concentração da maioria dos alunos, nas áreas científicas em que se realizou a Prática de Ensino Supervisionada e porque os recursos pedagógico/didácticos oferecem ao professor a possibilidade de representar a realidade de modo a facilitar a compreensão e a aprendizagem do aluno e permitem conhecer a opinião dos alunos sobre o seu uso na sala de aula a fim de avaliar a importância no processo de ensino-aprendizagem.

Quando estes são bem utilizados contribuem para que os alunos se interessem pelo conteúdo leccionado, aproxima a realidade dos alunos, desenvolve a capacidade de observação e ajuda a fixar a aprendizagem, além de tornar as aulas mais participativas e dinâmicas.

Uma situação de aprendizagem realizada com êxito torna o aluno mais confiante, mais capaz de se interessar por novas situações e de realizar aprendizagens mais complexas.

Através de um questionário aos alunos, sobre a utilização dos diversos e diferentes recursos pedagógico/didáticos na sala de aula, inquiriu-se de forma a poder-se concluir se a aquisição de conhecimentos, assim, como a concentração e o interesse é influenciada ou não pela sua utilização.

Está organizado em duas partes, na primeira parte visa apresentar a investigação sobre o tema “Os recursos pedagógico/didáticos utilizados na Prática de Ensino Supervisionada”.

A segunda parte consta, da apresentação e reflexão sobre cinco experiências de ensino-aprendizagem realizadas durante a Prática de Ensino Supervisionada.

Parte I – Apresentação de Investigação sobre o tema “Os recursos pedagógico/didácticos utilizados na Prática de Ensino Supervisionada”.

1. Contextualização do Estudo

O acesso escolar nem sempre é acompanhado pelo sucesso académico, pois a elevada percentagem de crianças com insucesso que frequentam as escolas constituem, sem dúvida, uma fonte de preocupação para todos os que, directa ou indirectamente se encontram ligados à educação.

Mesmo diante de tantas ferramentas inovadoras no campo da educação, como o uso das tecnologias de informação e comunicação tão importantes nos dias de hoje, o professor ainda encontra muitas dificuldades na sala de aula, principalmente no que diz respeito à motivação dos alunos para a aprendizagem.

As experiências de ensino aprendizagem realizadas aquando da Prática de Ensino Supervisionada na área de Matemática tiveram lugar na turma G do 5.º ano do 2.º ciclo do Ensino Básico, composta por 22 alunos. Era uma turma bastante fraca, tanto em aproveitamento como em comportamento. Quase todos os alunos revelavam pouco interesse, empenho e gosto pela escola, sendo muito difícil mantê-los atentos e interessados.

A Prática de Ensino Supervisionada nas áreas de Ciências da Natureza e História e Geografia de Portugal realizou-se na turma E do 5.º ano do 2.º ciclo do Ensino Básico, composta por 23 alunos. Era uma turma com aproveitamento médio, mas com problemas de comportamento, muito inquietos e faladores. Apesar de haver alunos criativos, activos e dinâmicos, alguns revelaram pouco interesse e era muito difícil envolvê-los nas actividades propostas.

A Prática de Ensino Supervisionada na área de Língua Portuguesa decorreu na turma G do 5.º ano do 2.º ciclo do Ensino Básico, composta por 20 alunos. Era uma turma com muitas dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento difíceis de compreender, geravam conflitos entre eles e manifestavam agressividade tanto verbal como física.

Outros assumiam uma postura passiva e só participavam quando a professora estagiária os solicitava.

Outros havia, embora em menor número, que eram trabalhadores e que, desenvolviam competências, que de momento não eram permitidas pelo grupo.

Os alunos eram provenientes da cidade e do meio rural envolvente à escola. Trata-se de alunos inseridos numa realidade socioeconómica de classe média/baixa. Na sua maioria de sexo masculino, com comportamentos pouco adequados a uma sala de aula, sendo que o maior problema enfrentado era a falta de interesse pelos estudos e pouca responsabilidade perante o seu processo de ensino-aprendizagem, pois estes manifestam características de uma geração sucumbida pelo entretenimento tecnológico (internet, telemóvel, jogos electrónicos, etc.). A maioria das famílias revelaram pouco interesse pelo que se passa na escola e não se envolvem no processo educativo dos seus educandos.

2. O problema

No sentido de motivar os alunos, procurando que criem interesse e gosto pelo ensino - aprendizagem, para obtenção de sucesso escolar, foi formulado o seguinte problema:

Poderão os recursos pedagógico/didáticos adequados a cada uma das áreas científicas e utilizados na Prática de Ensino Supervisionada, influenciar os alunos no processo de ensino-aprendizagem, para que obtenham sucesso escolar?

Surgem, de imediato, várias questões para as quais tentaremos obter respostas, nomeadamente:

- Poderá a utilização de recursos pedagógico/didáticos na sala de aula ser um factor de motivação dos alunos?

-Que tipo de recursos pedagógico/didáticos utilizados contribuem para uma maior concentração nas aulas?

- Será que a participação nas aulas está dependente da utilização adequada de recursos pedagógico/didáticos?

- Gostarão os alunos de construir os próprios recursos pedagógico/didáticos, de acordo com as especificidades de cada conteúdo programático?

- Qual o recurso pedagógico/didático preferido pelos alunos?

- Deverão os recursos pedagógico/didáticos ser aplicados de forma diferente nas diversas áreas científicas?

- Poderá o uso dos recursos pedagógico/didáticos facilitar a aprendizagem?

A fim de poder responder às questões formuladas emergentes do problema enunciado foram definidos os seguintes objetivos:

-Conhecer a opinião dos alunos sobre os recursos pedagógico/didáticos utilizados na sala de aula;

-Avaliar a importância da diversificação de recursos pedagógico/didáticos, como factor de motivação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

3. Fundamentação Teórica

Ensinar e aprender são processos históricos inerentes da existência humana.

Geralmente as pessoas realizam esse processo mesmo em situações adversas, pois transformamos e vamos sendo transformados enquanto alunos ou professores, gozando ou não da liberdade de escolher posições na sociedade, que de diversas formas se organiza por meio do processo educativo.

Segundo Pimenta (2008) *a educação é um processo de humanização. Ou seja, é um processo pelo qual se possibilita que os seres humanos se insiram na sociedade humana* (p. 97).

A educação consiste em ajudar o aluno na construção do conhecimento e autonomia, no desenvolvimento das suas habilidades contribuindo para que as suas vidas sejam transformadas em processos permanentes de aprendizagem.

O professor que tem uma visão pedagógica inovadora, aberta e que pressupõe a participação dos alunos, pode utilizar recursos pedagógico/didáticos simples nas suas aulas, motivando os alunos, comunicando de forma prática, ensinando e aprendendo.

O incentivo à aprendizagem é o conjunto de estímulos que despertam nos alunos a sua motivação para aprender, de forma que as suas necessidades, interesses, desejos, sejam canalizados para as tarefas de estudo.

Os recursos pedagógico/didáticos são os meios materiais que utilizamos para orientar as aprendizagens dos alunos. O aluno só vai construir o conhecimento a partir do seu contacto, da sua interacção com a realidade.

O uso dos recursos didáticos dá ao professor possibilidades para que ele possa representar a realidade da melhor maneira possível, de modo a possibilitar o entendimento e a sua aprendizagem por parte do aluno.

O professor deve levar o aluno a ser crítico, a saber analisar uma situação e a compreender o porquê das coisas. Os recursos são instrumentos muito úteis para isso,

mas é preciso que o professor conheça os recursos e a maneira correcta de os utilizar na sala de aula.

Por isso deve levar para a sala, somente recursos que conheça e que estejam de acordo com os objectivos a serem alcançados, devendo tomar todos os cuidados necessários com antecedência, a fim de evitar improvisações que por vezes se podem tornar indesejadas.

Não nos podemos esquecer que os recursos pedagógico/didáticos são instrumentos complementares que ajudam a transformar as ideias em factos e em realidades. Eles auxiliam na transferência de situações, experiências, demonstrações, sons, imagens e factos para o campo da consciência, onde então eles se transmutam em ideias claras e inteligíveis.

Quando usados de maneira adequada, os recursos pedagógico/didáticos, são úteis para: ¹

- Motivar e despertar o interesse dos alunos;
- Favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação;
- Aproximar o aluno da realidade;
- Visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem;
- Oferecer informações e dados;
- Permitir a fixação da aprendizagem;
- Ilustrar noções abstractas;
- Desenvolver a experiência de forma concreta.

Os mais utilizados são os chamados recursos audiovisuais, porque apelam para os sentidos de captação mais forte na aquisição de conhecimentos e apreensão de informações (audição e visão), mas devem ser usados de forma criteriosa para que sejam eficientes e úteis.

É importante estarmos atentos aos recursos tais como: exemplos, situações e experiências que a comunidade nos oferece, seja no ambiente de trabalho ou nas relações da família, pois todos exigem de nós, a cada dia, novas posturas, a fim de que os saibamos utilizar.

Na recolha e utilização dos recursos pedagógico/didáticos devem ser observados alguns requisitos de extrema relevância, tais como: ²

1

http://www.uemmg.org.br/list.noticia.php/origem/20/noticia/511/titulo/Recursos_didaticos,
acedido em 09/05/2011

- Nunca utilizar um recurso só porque está na moda;
- Saber se o local permite ou possibilita o uso do recurso escolhido;
- Só escolher a técnica ou recurso se tiver absoluto domínio da mesma;
- Ter em conta o tempo que um determinado recurso vai exigir para ser aplicado;
- Na confecção de cartazes, não dispensar o uso do dicionário;
- No caso de dúvidas na expressão de alguma ideia, tentar encontrar outra alternativa;
- A preparação dos recursos com antecedência possibilita um tempo para consultas;
- Escolher as ideias que se quer que se fixem, para que a elaboração dos recursos esteja ao serviço dos seus objectivos.

O que fazer, quando a utilização do recurso pedagógico/didáctico não resultar? Caso isso aconteça o professor deve já ter preparado outra actividade, podendo, esporadicamente, deixar-se dominar pela inspiração, desde que domine o conteúdo com profundidade, pois certamente, encontrará uma alternativa.

A finalidade dos recursos pedagógico/didácticos é a de melhorar a qualidade de transmissão e recepção das mensagens e tornar os conteúdos leccionados mais facilmente assimiláveis, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Piletti (1987) e Ronca & Escobar (1984) na literatura didáctica e pedagógica existem inúmeros meios e recursos para as aulas que podem ser utilizadas pelos professores, com resultados comprovadamente positivos.

Com a utilização de recursos pedagógicos/didácticos pensa-se em preencher as lacunas que o ensino tradicional geralmente deixa e, com isso, além de expor o conteúdo de uma forma diferenciada, fazer com que os alunos sejam participantes no processo de aprendizagem.

Sendo que, de acordo com Souza (2007) *recurso didáctico é todo o material utilizado como auxílio no ensino - aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos* (p. 111).

A aula aliada a recursos didáctico/pedagógicos,

(...) no processo de ensino - aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado (...), desenvolvendo criatividade e habilidades. Além de, segundo a mesma autora, os recursos didácticos são de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo da criança e ainda, esses recursos, trazem ao aluno a oportunidade de aprender realmente o conteúdo de determinada disciplina de forma mais efectiva e marcante para toda a sua vida.

O professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didácticos que estão a seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com seus alunos, pois, ao manipular esses objectos a criança tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo. Os recursos didácticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejeamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objectivo proposto por sua disciplina (Souza, 2007, p. 111).

O professor deve saber utilizar estes recursos, não só para tirar o melhor rendimento da utilização dos mesmos, como também para sensibilizar o aluno na sua utilização e aplicação.

Segundo Bodgan (1994), o quadro/giz é um recurso didáctico/pedagógico utilizado em todas as aulas. É visto pela maioria dos professores como um equipamento de sala de aula, mas também pode ser encarado como um óptimo recurso visual. É utilizado para diferentes fins, para anotar conteúdos e explicações apresentadas pelo professor, para enunciar actividades a serem registadas pelos alunos nos cadernos, ou, ainda, para registar as correcções das actividades. O seu uso permite uma boa visualização do que nele se escreve, é um recurso de que se dispõe facilmente, proporciona uma utilização constante, tanto por parte dos professores, como por parte dos alunos.

No entanto, há algumas recomendações na sua utilização:

- Deve-se evitar fazer longas transcrições no quadro, para não tornar a aula monótona;
- Evitar falar enquanto estiver a escrever no quadro;
- Procurar dividir o quadro em várias partes, usando linhas verticais e, ao escrever não ultrapassar os limites marcados;
- Sublinhar o que achar mais importante e usar cores diferentes quando quiser ressaltar palavras ou expressões ou mesmo alguma frase importante.

O caderno diário é outro recurso pedagógico/didático que como instrumento de trabalho que apresenta muitas vantagens, pois:

- Contribui para desenvolver no aluno o gosto pela boa apresentação, pela limpeza, pela caligrafia cuidada e pelas ilustrações;
- Desenvolve no aluno o cuidado com a ortografia;
- Ajuda a criar hábitos de organização;
- Fornece material para estudo e para revisão;
- Serve como elemento de ligação entre a escola e a família;
- Fornece ao professor elementos relativos à progressão do aluno.

É necessário dar ao aluno orientações claras sobre a maneira de organizar o seu caderno:

- O caderno deve ser organizado por dias lectivos;
- Os aspectos mais importantes das actividades realizadas;
- O trabalho para casa (quando houver).

O manual escolar do aluno é um recurso, tanto do professor como do aluno.

A presença do livro didático em sala de aula é marcante, mas os professores fazem o uso de outros recursos didáticos.

O uso adequado de um livro didático, é uma forma de garantir um mínimo de qualidade no ensino, pois o mesmo tem a função de sistematizar o conhecimento, representa um papel significativo no processo de ensino-aprendizagem, quando o mesmo é utilizado de maneira que desperte o interesse do aluno, pois ele é um recurso considerado indispensável por professores. Muitas vezes é o principal recurso do aluno, sendo a única fonte de consulta e estudo dentro e fora da sala de aula.

De acordo com Proença (1989), para tirar melhores resultados na utilização do manual, é necessário que o professor tenha atenção a alguns princípios:

- As gravuras do manual, quer antecedam as unidades, quer sejam inseridas nos textos verbais, devem ser utilizadas como motivação, como desenvolvimento da comunicação e como auxiliares da compreensão;
- A utilização do manual é motivada, nomeadamente no período que antecede a aquisição da leitura, com estratégias adequadas e com a utilização de meios auxiliares;

- A utilização do manual não pode ser isolada das outras actividades propostas aos alunos;
- O manual é um meio de abordagem e de consolidação dos conteúdos do programa.

Os jogos educativos com finalidades pedagógicas revelam a sua importância, pois promovem situações de ensino-aprendizagem e aumentam a construção do conhecimento, introduzindo actividades lúdicas, desenvolvendo a capacidade de iniciação e acção activa e motivadora.

Para Moyles (2002) *a estimulação, a variedade, o interesse, a concentração e a motivação são igualmente proporcionadas pela situação lúdica (...)* (p. 21).

Ao jogar o aluno depara-se com o desejo de vencer o que provoca uma sensação agradável, pois as competições e os desafios são situações que mexem com os nossos impulsos.

Conforme Antão (1993), é importante que os jogos pedagógicos sejam utilizados como recursos de apoio, constituindo elementos úteis no reforço de conteúdos já apreendidos anteriormente. Em contrapartida, esse recurso de ensino deve ser instrutivo, transformado numa disputa divertida e que consiga desenvolver um caminho correcto ao aluno.

Podem ser utilizados em situações variadas tais como:

- Criação por parte dos alunos, de uma situação que o professor vai em seguida explorar.
- Ocupação útil e agradável de «tempos mortos» que, por vezes, ocorrem na turma, pelo facto de uns alunos terem um ritmo de produção mais rápido que outros.

Os jogos educativos, bem aproveitados do ponto de vista pedagógico e usados com imaginação, podem constituir actividades de aprendizagem envolventes e estimulantes.

Os filmes educativos, podem ser mudos ou sonoros. Nos filmes mudos, o professor precisa de fazer rápidos e discretos comentários, para serem melhor aproveitados pelos alunos. Já os filmes sonoros são mais autênticos, possuem a linguagem adequada à imagem.

Os filmes podem ser utilizados em todos os anos escolares. Captam a atenção devido ao movimento, facilitando a compreensão dos fenómenos naturais. Apresentam

factos do presente e do passado, fazem previsões para o futuro, aproximam locais distantes, levantam problemas e transmitem importantes informações.

As fichas de trabalho, são organizadas com o objectivo de apresentar informações, levar o aluno a realizar operações mentais baseado nos diversos níveis do domínio cognitivo: informação, compreensão, aplicação, análise, síntese e variação de conhecimentos.

as tecnologias têm um papel fundamental e estratégico que muitas vezes, tem sido negligenciado: ajudar o desenvolvimento do conhecimento colectivo e da aprendizagem contínua, tornando mais fácil para as pessoas na organização partilharem problemas, perspectivas ideias e soluções (Serrano & Fialho, 2003, p. 167).

Hoje a tecnologia estimula o aluno a utilizar recursos intelectuais, num ritmo acelerado e em situações de exigência activa, num ambiente altamente motivador. No mundo actual, a informação está presente em todas as áreas, tornando-se necessário que os educadores sintam necessidade de buscar conhecimentos junto a estes suportes, só assim, encontraremos métodos e técnicas capazes de propiciar uma educação de qualidade.

a educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. E é importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitam a evolução dos indivíduos (Moran, 2000, p. 36).

O uso do computador, actualmente, encontra-se em todos os níveis de educação. Ele tornou-se num recurso importante no ambiente escolar, tornando-se num dos principais meios de pesquisa, pois a facilidade de acesso a informações (pela *internet* jamais poderia ser conseguida sem a sua utilização).

a introdução dos computadores no dia-a-dia da escola tem que acontecer de forma cautelosa e bem articulada, pois não será a máquina nem tampouco suas aplicações que melhorarão o processo pedagógico e sim seu uso combinado com estratégias adequadas à realidade dos alunos, levando em consideração suas necessidades, motivação, desenvolvimento cognitivo e interesse (Souza, 2003, p. 89).

Os computadores têm o potencial de despertar a curiosidade e aumentar a criatividade, principalmente nos casos de utilização no auxílio à aprendizagem. São um recurso poderoso de auxílio no uso de *softwares* educacionais.

As tecnologias mais modernas, principalmente a *internet*, detêm enorme poder de motivação para os alunos porque proporcionam ambientes atraentes e dinâmicos de informação e dados, textos e imagens, que podem ser reconstruídos.

Conforme Mercalo (2002), para a educação, a *internet* pode ser considerada a mais completa, abrangente e complexa ferramenta de aprendizagem e comunicação global. Através dela tem-se acesso a fontes de informação que virtualmente permitem estudar as diferentes áreas do conhecimento ampliando o universo de pesquisa em todas as áreas do conhecimento humano.

Cabe aos professores utilizar nas suas aulas *softwares*, sítios, hipertextos, *chat*, *fórum*, blogue e AVA (Ambiente virtual de Aprendizagem) e demais recursos disponíveis em rede, sendo necessário preparar-se para isso, ou seja, familiarizar-se com as questões técnicas que norteiam o uso das novas tecnologias.

Um quadro interactivo apresenta-se como um recurso e estratégia pedagógica relativamente inovador que está, sem dúvida alguma, a substituir totalmente os quadros negros na instituição escolar, de modo a proporcionar aos alunos a visualização de *software* educativo, sítios, numa tentativa de tornar o processo pedagógico de ensino aprendizagem mais interactivo.

Também permite aos alunos a possibilidade de resolver inúmeras tarefas e problemas no quadro, demonstrando, assim, o seu conhecimento numa matéria específica e, ainda, permitindo ao professor guardar material didáctico criado por eles próprios, para que possa mais tarde ser utilizado pelos alunos.

A sala de aula com recursos tecnológicos é essencial, sendo importante encorajar os professores a usarem esta ferramenta. Cada vez há menos espaço para o modelo pedagógico que prende e sufoca o aluno dentro de uma sala de aula na qual a aplicabilidade dos conhecimentos é questionável.

De acordo com Dante (2005) *devemos criar oportunidades para as crianças usarem materiais manipuláveis (...), A abstracção de ideias tem sua origem na manipulação e actividades mentais a ela associadas* (p. 60).

Desse modo, o uso destes objectos reais, nomeados de recursos didácticos manipuláveis que levam o aluno a tocar, sentir, manipular e movimentar, acabam por tornarem-se representação de uma ideia, o que para muitos pode estar directamente relacionada com a significação obtida numa situação de aprendizagem, já que na construção do conhecimento, existem muitos factos que, mesmo sendo simbólicos,

expressam tão directamente o seu significado que não necessitam de qualquer tipo de mediação para serem compreendidos.

Não podemos afirmar que o concreto é sinónimo de fácil e o abstracto de difícil, mas sim que o concreto é tomado como o que se pode tocar, atribui-se aos objectos manipuláveis a propriedade de tornar significativa uma situação de aprendizagem. Na construção do conhecimento, existem muitos factos que mesmo sendo simbólicos, expressam tão directamente o seu significado que não necessitam de qualquer tipo de mediação para serem compreendidos. Mas os recursos devem estar relacionados com situações significativas que provoquem a reflexão dos alunos sobre as acções desencadeadas.

4. Metodologia

A metodologia utilizada é de natureza qualitativa e quantitativa. Segundo Trivinas (1987) a pesquisa qualitativa não estabelece separações rígidas entre a recolha de informações e as interpretações das mesmas, o estudo desenvolve-se como um todo, pois todas as partes estão relacionadas.

A amostra foi intencional e composta pelos 65 alunos das três turmas do Agrupamento de Escolas, onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada, cujas idades oscilam entre os 10 e 16 anos de idade, a frequentarem o 2º Ciclo do Ensino Básico, 5º ano, turmas (5ºE, 5ºG e 5ºG).

Como técnica de pesquisa de dados utilizou-se o inquérito por questionário.³

Os inquéritos eram, essencialmente, constituídos por questões de resposta aberta e fechada. Antes de serem aplicados foram sujeitos a um pré-teste, a fim de proceder à sua validação, tendo quatro docentes cooperantes da Escola Superior de Educação procedido à sua leitura. Concordaram com a forma da sua elaboração, com o tipo de perguntas, com o momento da sua aplicação e consideraram que estava claro e adequado à idade dos alunos.

Para além das questões que se prendiam com a necessidade de caracterizar os sujeitos da amostra, como o sexo, a idade, procurou-se identificar os recursos pedagógico/didáticos de que os alunos dispunham durante a Prática de Ensino Supervisionada nas áreas científicas de Matemática, Língua Portuguesa, Ciências da Natureza e História e Geografia de Portugal (internet, computador, jogos, etc.), e dizer o seu parecer quanto à forma como o uso destes influenciariam as suas aprendizagens.

³ Ver questionário em Anexo VI

Constituído por 28 questões, na sua aplicação por administração directa, pretendeu a obtenção de dados sobre os recursos pedagógico/didácticos ajustados ao seu nível etário dos referidos alunos. Foi utilizada a escala de Lickert, com a classificação de cinco pontos, em que “nunca” apresentava o valor (1) “raramente” apresentava o valor (2) “algumas vezes” apresentava o valor (3) “muitas vezes” apresentava o valor (4) e “sempre” apresentava o valor (5). A aplicação do inquérito foi feita após autorização dada pelo Director do Agrupamento da Escola, tendo sido acompanhada pelo professor cooperante em cada uma das áreas científicas onde foi aplicado e pelo professor estagiário.

5. Apresentação e análise dos resultados

Das respostas às questões formuladas no inquérito por questionário aplicado aos 65 alunos de 5º Ano, distribuídos por três turmas (5º G 23 alunos, 5º E 22 alunos e 5º G 20 alunos) foi possível obter, os resultados que a seguir serão apresentados.

Assim:

A tabela 1 sintetiza a relação entre a idade e o género da amostra.

Idade	10	11	12	13	14	15	16
Sexo							
Masculino	6	17	9	6	0	0	0
Feminino	6	13	4	1	1	1	1
Total	12	30	13	7	1	1	1

Tabela 1- Relação entre a idade e o género

Como se pode observar o número de alunos do género masculino (38 alunos) é visivelmente superior ao de elementos feminino (27 alunas). Quanto à idade verifica-se que deste valor total (65 alunos) 12 têm 10 anos, 30 têm 11 anos, 13 têm 12 anos, 7 têm treze anos, 1 aluno com 14 anos, 1 aluno com quinze anos e 1 aluno com 16 anos. Pela análise da tabela pode dizer-se que os alunos com mais idade são do género feminino. No entanto, a maioria dos alunos possui idade correspondente ao ano que frequentam. Podem considerar-se as idades dos alunos de 13, 14, 15 e 16 anos como excepção, dado, seu avanço, os alunos de 5.º ano do 2.º ciclo do Ensino Básico terem, em média 10, 11 anos de idade.

Para a questão 3. “Indica se compreendes melhor os conteúdos que te são ensinados quando o professor estagiário utiliza o manual escolar”, como se constata na tabela 2, o maior número de alunos indica o nível 5, sempre, com 27 respostas, seguido do nível 4, muitas vezes, com 23. A maioria dos alunos indica compreender melhor a matéria se for utilizado o manual escolar e como justificação apresenta, se *orientados pelo professor estagiário, que a matéria se encontra melhor explicada no mesmo e facilita o estudo em casa.*

	1	2	3	4	5
Respostas	1	6	7	23	27

Tabela 2- Respostas dos alunos quanto ao nível de compreensão dos conteúdos quando utilizado o manual escolar

Relativamente à questão 4. “Referencia qual entre os recursos pedagógico/didáticos assinalados e utilizados pelo professor estagiário te permite maior concentração nas aulas”, foram apresentadas várias opções em que para a opção referente aos manuais escolares se verifica, que a maioria dos alunos considera que a utilização do manual escolar permite maior concentração nas aulas. A indicação maior é de nível 4, muitas vezes, com 28 respostas, logo seguida do nível 5, sempre, com 22.

	1	2	3	4	5
Respostas	0	6	8	28	22

Tabela 3- Respostas dos alunos quanto à utilização de manuais escolares

Para a opção “fichas de trabalho individual” em suporte de papel verificou-se, de novo que a maioria dos alunos considera que a utilização de fichas de trabalho permite maior concentração nas aulas. A indicação é maior no nível 4, muitas vezes, com 29 respostas, seguida do nível 5, sempre, com 17 respostas e do nível 3, algumas vezes, com 14.

	1	2	3	4	5
Respostas	0	3	14	29	17

Tabela 4- Respostas dos alunos quanto à utilização de fichas de trabalho individual em suporte de papel

Para a opção “fichas informativas” é visível, que a maioria dos alunos continua a considerar que a utilização de fichas informativas lhe permite maior concentração nas aulas. A indicação é maior no nível 4, muitas vezes, com 27 respostas, seguida do nível 5, sempre, com 18 respostas.

	1	2	3	4	5
Respostas	1	5	13	27	18

Tabela 5- Respostas dos alunos quanto à utilização de fichas informativas

Para a opção “materiais manipuláveis” é evidente, que a maioria dos alunos considera que a utilização dos materiais manipuláveis lhe permite maior concentração nas aulas. Aqui a indicação é maior no nível 5, sempre, com 21 respostas, seguida do nível 4, muitas vezes, com 17 respostas e do nível 3, algumas vezes, com 16 respostas.

	1	2	3	4	5
Respostas	0	9	16	17	21

Tabela 6- Respostas dos alunos quanto à utilização de manuais manipuláveis

Para a opção “Internet” verifica-se também, que a maioria dos alunos considera que a utilização da Internet lhe permite maior concentração nas aulas. A indicação é maior no nível 5, sempre, com 24 respostas, seguida do nível 3 com 18 e com 16 de nível 4.

	1	2	3	4	5
Respostas	0	6	18	16	24

Tabela 7- Respostas dos alunos quanto à utilização de internet

Para a opção “computador” verifica-se igualmente, que a maioria dos alunos considera que a utilização do computador permite maior concentração nas aulas. A indicação é maior no nível 5, sempre, com 28 respostas, seguida do nível 3 com 19 e com 17 de nível 4.

	1	2	3	4	5
Respostas	0	0	19	17	28

Tabela 8- Respostas dos alunos quanto à utilização do computador

Para a opção “quadro interactivo” volta-se a verificar, que a maioria dos alunos considera que a utilização do quadro interactivo permite maior concentração nas aulas. A indicação é maior no nível 4, muitas vezes, com 24 respostas, seguida do nível 5 com 22 e com 14 de nível 3.

	1	2	3	4	5
Respostas	1	3	14	24	22

Tabela 9- Respostas dos alunos quanto à utilização de quadro interactivo

Para a opção “jogos, simulações” verifica-se, que a indicação é maior no nível 3, algumas vezes, com 21 respostas, com 15 respostas igualmente para o nível 4 e 5.

	1	2	3	4	5
Respostas	3	10	21	15	15

Tabela 10- Respostas dos alunos quanto à utilização de jogos e simulações

Para a questão “documentos em suporte audiovisual”, foram também apresentadas várias opções em que para a opção referente a fotografias se verifica que a maior indicação é maior no nível 3, algumas vezes, com 21 respostas, seguida do nível 4, muitas vezes, com 16 e com 12 de nível 5, sempre.

	1	2	3	4	5
Respostas	8	6	21	16	12

Tabela 11- Respostas dos alunos quanto à utilização de fotografias

Para a opção “diapositivos” volta-se a verificar que a maior indicação é no nível 4, muitas vezes, com 23 respostas, seguida do nível 3, algumas vezes, com 20 e com 15 de nível 5, sempre.

	1	2	3	4	5
Respostas	2	3	20	23	15

Tabela 12- Respostas dos alunos quanto à utilização de diapositivos

Para a opção “filmes” verifica-se que a maior indicação é no nível 5, com 18 respostas, seguida do nível 3, algumas vezes, com 16 e com 13 de nível 2, raramente.

	1	2	3	4	5
Respostas	5	13	16	11	18

Tabela 13- Respostas dos alunos quanto à utilização de filmes

Para a opção “outros” verifica-se que um número muito reduzido de alunos indica que a utilização de outros recursos permite maior concentração nas aulas. A maior indicação é no nível 3, algumas vezes, com 12 respostas, com 9 respostas igualmente para o nível 4 e 5. No entanto, não indicaram quais. Verifica-se também que 24 alunos não responderam à questão.

	1	2	3	4	5
Respostas	7	4	12	9	9

Tabela 14- Respostas dos alunos quanto à utilização de outros materiais

Para a questão 5.” Assinala se gostas de aulas mais expositivas.” o maior número dos alunos indicou o nível 5, sempre, com 33 respostas, seguida do nível 3, algumas vezes, com 14 respostas e do nível 4 com 12. Os alunos indicam gostar de aulas mais expositivas. Como justificação que *estão mais atentos e concentrados*.

	1	2	3	4	5
Respostas	2	3	14	12	33

Tabela 15- Preferência dos alunos por aulas mais expositivas

Para a questão 6. ” Refere se a tua participação nas aulas está dependente da utilização dos diferentes recursos pedagógico/didáticos.” a maioria dos alunos (46) refere que a sua participação nas aulas está dependente da utilização dos diferentes recursos pedagógico/didáticos. Como justificação dada pelos mesmos *que as aulas são mais divertidas*.

	Sim	Não	Sem Resposta
Respostas	46	14	5

Tabela 16- Respostas dos alunos em relação à participação nas aulas estar dependente da utilização dos diferentes recursos pedagógico/didáticos

Para a questão 7. “Menciona se te parece que a aula tem menor duração quando são utilizados os vários recursos pedagógico/didáticos.”, como se pode verificar pelos dados apresentados na tabela 17, a maioria dos alunos indicou nível 5, sempre, com 35 respostas, 16 respondessem nível 4, muitas vezes. Os alunos respondem que lhes parece que a aula tem menor duração quando são utilizados os vários recursos pedagógico/didáticos. Como justificação alguns alunos escreveram *que se sentem mais motivados*, outros *mais concentrados*, e *que a aula parece ter menor duração*.

	1	2	3	4	5
Respostas	2	1	10	16	35

Tabela 17- Respostas dos alunos em relação à durabilidade das aulas caso sejam utilizados recursos didáticos

Para a questão 8. “Assinala se consideras que os diferentes recursos pedagógico/didáticos devem ser utilizados na área de Língua Portuguesa.”, como se constata pelos dados apresentados na tabela 18, 24 alunos responderam nível 5, sempre, 16 nível 4, muitas vezes, e 15 nível 3, algumas vezes. Os alunos consideram que os diferentes recursos pedagógico/didáticos devem ser utilizados na área de Língua Portuguesa. Como justificação *que as aulas se tornam mais interessantes*.

	1	2	3	4	5
Respostas	4	5	15	16	24

Tabela 18- Respostas dos alunos quanto à utilização de recursos didáticos na área de Língua Portuguesa

Como se constata pela leitura da tabela 19, no que se refere à questão 9. “Assinala se consideras que os diferentes recursos pedagógicos/didáticos devem ser utilizados na área de História e Geografia de Portugal.”, 23 alunos responderam nível 5, sempre, 21 responderam nível 3, algumas vezes, e 10 nível 4, muitas vezes. Os alunos consideram que os diferentes recursos pedagógico/didáticos devem ser utilizados na área de História e Geografia de Portugal. Como justificação alguns alunos escreveram *que percebem melhor os conteúdos*, outros *que se sentem mais motivados*.

	1	2	3	4	5
Respostas	6	4	21	10	23

Tabela 19- Respostas dos alunos quanto à utilização de recursos didáticos na área de História e Geografia de Portugal

Para a questão 10. “Assinala se consideras que os diferentes recursos pedagógico/didáticos devem ser utilizados na área de Matemática.”, 27 alunos

responderam nível 5, sempre, 16 nível 3, algumas vezes, e 11 nível 4, muitas vezes. Os alunos consideram que os diferentes recursos pedagógico/didáticos devem ser utilizados na área de Matemática. Como justificação uns alunos dizem que *podem participar mais nas aulas*, outros *que estas parecem ter menos tempo*.

	1	2	3	4	5
Respostas	3	6	16	11	27

Tabela 20- Respostas dos alunos quanto à utilização de recursos didáticos na área de Matemática.

Para a questão 11. “Assinala se consideras que os diferentes recursos pedagógico/didáticos devem ser utilizados na área de Ciências da Natureza.” 23 alunos responderam nível 5, sempre, 22 nível 3, algumas vezes e 11 nível 4, muitas vezes. Os alunos consideram que os diferentes recursos pedagógico/didáticos devem ser utilizados na área de Ciências da Natureza. Como justificação que sentem que *são mais participativos nas aulas* e que *não é só o professor que fala*.

	1	2	3	4	5
Respostas	5	2	22	11	23

Tabela 21- Respostas dos alunos quanto à utilização de recursos didáticos devem ser utilizados na área ciências natureza

Como se constata pela leitura da tabela 22, no que se refere à questão 12.” Em qual das áreas científicas o professor estagiário adequa melhor os recursos pedagógico/didáticos.”, 21 alunos responderam em Língua Portuguesa, 17 em Matemática, 10 em Ciências e 7 em História e Geografia de Portugal. Os alunos consideram que o professor estagiário adequa melhor os recursos pedagógico/didáticos na área de Língua Portuguesa. Como justificação que se torna *mais interessante assistirem a estas aulas quando o texto apresentado não está escrito em papel, mas sim quando é apresentado de diferentes maneiras*.

	Português	História	Matemática	Ciências	Vários Tipos	Nenhum
Respostas	20	7	17	10	10	1

Tabela 22- Respostas dos alunos quanto à melhor adequação dos recursos didáticos por parte do estagiário nas diferentes áreas científicas.

Para a questão 13. “Refere se gostas de construir o material a utilizar na aula.”, como se constata pelos dados apresentados na tabela 23, 59 alunos refere que gosta de

construir o material a utilizar na sala. Como justificação que *gostam de actividades práticas*.

	Sim	Não	Sem Resposta
Respostas	59	5	1

Tabela 23- Resposta sobre a opinião dos alunos quanto ao gosto de construir material.

Para a questão 14. “Refere para cada uma das áreas científicas os recursos pedagógico/didáticos que consideraste mais adequados ao conteúdo leccionado.”, como se constata pelos dados apresentados na tabela 24, os alunos interpretaram a questão referindo-se de novo, à área científica em que o professor estagiário adequa melhor os recursos pedagógico/didáticos e voltam a considerar que foi na área de Língua Portuguesa que os recursos pedagógico/didáticos foram mais adequados ao conteúdo leccionado.

	Português	História	Matemática	Ciências	Vários Tipos	Nenhum
Respostas	19	7	16	7	11	5

Tabela 24- Resposta dos alunos quanto aos recursos mais adequados ao conteúdo leccionado.

Para a questão 15. “Indica se a aquisição de conhecimentos é influenciada pela utilização na sala de aula dos diversos e variados recursos pedagógico/didáticos.”, como se constata pelos dados apresentados na tabela 25, 32 alunos responderam nível 5, sempre, 15 nível 3, algumas vezes, e 11 nível 4, muitas vezes. Os alunos indicam que a aquisição de conhecimentos é influenciada pela utilização na sala de aula dos diversos e variados recursos pedagógico/didáticos. Como justificação que o uso dos recursos pedagógico/didáticos *facilitam a aprendizagem*.

	1	2	3	4	5
Resposta 15	3	2	15	11	32

Tabela 25- Respostas dos alunos, quanto à influência da utilização dos diversos e variados recursos nas aulas, na aquisição de conhecimentos.

6. Conclusão

Em forma de conclusão, facilmente se pode verificar que os 65 alunos distribuídos pelas três turmas de 5º Ano (5ºE 23 alunos, 5ºG 22 alunos e 5ºG 20 alunos), consideram que o professor estagiário deve utilizar os diferentes recursos pedagógico/didáticos em todas as áreas científicas. Justificando que na área de Língua Portuguesa permitem que as aulas se tornem mais interessantes, na área de Matemática que haja maior interacção entre os alunos, entre alunos/professore e que parece que as aulas têm menor duração, na área de História e Geografia de Portugal ajudam a compreender melhor os conteúdos e na motivação, na área de Ciências da Natureza possibilitam uma maior participação nas aulas tornando-as menos expositivas e que o professor estagiário adequa melhor os recursos pedagógico/didáticos na área de Língua Portuguesa.

Verificou-se que os manuais escolares, as fichas de trabalho individual em suporte de papel, as fichas informativas, os materiais manipuláveis, a internet, o computador, o quadro interactivo e os diapositivos, são considerados pelos alunos os recursos pedagógico/didáticos utilizados pelo professor estagiário que permitiram maior concentração nas aulas. Os jogos e simulações, fotografias e filmes foram considerados menos apelativos e o quanto os alunos valorizam a utilização do manual escolar nas aulas, referindo que compreendem melhor a matéria se orientados pelo professor estagiário e que a matéria se encontra melhor explicada no mesmo, facilitando o estudo em casa.

Foi evidente a preferência dos alunos pela construção dos próprios recursos pedagógico/didáticos a utilizar na sala de aula, acharem que a sua participação nas aulas está dependente da utilização dos diferentes recursos pedagógico/didáticos, que o uso destes permite considerar que as aulas têm menor duração, que facilita a aprendizagem e têm influência na aquisição de conhecimentos.

Em suma, o sucesso dos alunos no processo ensino-aprendizagem depende muito dos recursos que permitem actividades criativas e motivadoras, facilitando e possibilitando uma melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Parte II- Apresentação de Experiências de Ensino-Aprendizagem Realizadas ao longo da Prática de Ensino Supervisionada

Com a apresentação de quatro experiências de aprendizagem realizadas nas áreas científicas de 2º ciclo do Ensino Básico e uma experiência de aprendizagem realizada no 1º ciclo do Ensino Básico e suas reflexões, pretende-se de forma estruturada, dar a conhecer de forma representativa, o trabalho realizado durante a Prática de Ensino Supervisionada. Esta deverá ser o espelho da atitude perante a prática, procurando qualidade e coerência nas aulas, tendo sempre em vista o sucesso de cada aluno.

1. Importância da Prática de Ensino Supervisionada

A Prática de Ensino Supervisionada é uma estratégia de profissionalização que complementa o processo ensino aprendizagem. Consiste na fase de preparação do aluno para o ingresso no mercado de trabalho, desenvolvendo actividades que se inter-relacionam e integram a formação académica com a actividade prática profissional.

Para Pimenta (2001), o estágio tem como finalidade proporcionar ao aluno a aproximação deste com a realidade, onde irá actuar, e é, também, uma componente do currículo que não se configura apenas com uma disciplina, mas com uma actividade.

O estágio é o momento em que se depara com a verdadeira realidade da sala de aula. É onde se coloca em prática todas as teorias e conhecimentos adquiridos durante a formação inicial.

O estágio é um momento de aprendizagem em que se pode indagar e questionar a fim de obter uma preparação adequada para vir a ser bom profissional.

Segundo Buriola (1955) o estágio é concebido como uma especialização concreta onde o aluno tem a oportunidade de realizar a sua experiência prática, reflectindo sobre ela.

a prática de ensino não pode restringir-se à tarefa de “dar aula” ou de “assistir às aulas” mas, deve mostrar que o acto de ensinar adquire mais significação quando considerado em relação à estrutura e ao funcionamento da escola e do ensino (Pimenta, 2001, p. 73).

Para Kenski (1991 apud Lima 1995) *o objectivo do estágio da docência é: a formação de um professor que esteja consciente de que a sua prática envolve um comportamento de observação, reflexão crítica e reorganização das suas acções* (p.41).

Segundo Kulscar (2004) *o estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente, muitas vezes desvalorizada nas escolas onde os estagiários buscam espaço* (p. 65).

Inicialmente, efectuou-se uma observação, registando aspectos que parecessem relevantes no decorrer das aulas.

O trabalho de observação incidiu sobre o funcionamento das aulas, os rituais e métodos de abertura e encerramento das mesmas, a linguagem utilizada na sala de aula, o modo como os professores dão as instruções para a realização das tarefas ou como introduzem um novo conteúdo, a tipologia de exercícios escolhida, os diferentes papéis do professor, as estratégias utilizadas, os recursos pedagógico/didácticos utilizados, as diferentes metodologias postas em prática e as competências trabalhadas.

No que respeita aos alunos, foi extremamente útil a observação das suas reacções aos temas, tarefas e resolução de exercícios e ainda o tempo necessário para a concretização das mesmas.

A maior vantagem deste período inicial de observação consistiu na possibilidade de ter um conhecimento de cada um dos alunos de modo a poder adaptar as aulas às suas necessidades e interesses. Inicialmente vantajoso é o facto de o professor estagiário se aperceber que ser professor não passa só pela leccionação e que o mesmo deve desenvolver a capacidade de observação em contexto de aula como ferramenta de enriquecimento profissional e como fonte de sucesso dos seus alunos e do seu próprio sucesso enquanto professor.

Para Wajnryb (2007) a observação revela ser importante para a tomada de decisões que faz parte do dia-a-dia de um professor e é, sem dúvida, uma capacidade que cada docente deve desenvolver de modo a tornar mais efectivo o seu trabalho.

É importante que o professor tenha como base da sua actividade todo um conjunto de conhecimentos técnicos. No entanto é esta capacidade de observar que acaba por conduzir o professor a uma tomada de decisão que acredita ser verdadeiramente adequada ao grupo que tem perante si.

O grande objectivo do professor não se resume a uma simples e unilateral transmissão de conhecimentos e saber. Ensinar é dar aos alunos ferramentas para que estes se tornem indivíduos autónomos, torná-los competentes numa determinada área,

ensinar-lhes o saber fazer. Para tal, é necessário que todo o processo de ensino aprendizagem seja pensado com vista ao alvo a atingir - o aluno.

A planificação de aulas deve reflectir este aspecto e daí a enorme importância da competência da observação que deve ser diariamente desenvolvida pelo docente.

A planificação constitui uma etapa extremamente importante no processo de preparação de aulas. Estabelece objectivos de acordo com o programa da disciplina, preparar materiais, seleccionar exercícios e, ou actividades, pensar o encadeamento das mesmas de modo a atingir os objectivos pretendidos e preestabelecidos, são alguns dos passos essenciais no processo de programação de cada unidade lectiva.

Durante o processo de elaboração de uma planificação, o professor deve ter em atenção que a sua principal finalidade é funcionar como uma preciosa ferramenta de trabalho e que, por isso, deve ser um documento simples e directo de modo a facilitar o trabalho docente.

Cada planificação deve ser clara relativamente aos objectivos, recursos pedagógico/didácticos a utilizar, actividades a desenvolver e duração das mesmas, para que o professor possa conduzir a sua aula.

O professor deve planificar a aula de modo a torná-la motivante para os alunos, contribuindo assim, para um benéfico processo de ensino-aprendizagem.

2. Experiência de Aprendizagem em Prática de Ensino Supervisionada realizada no 1º Ciclo do Ensino Básico

A experiência de aprendizagem do 1º ciclo do Ensino Básico foi realizada numa turma de 3º ano da Escola EB1 nº3 das Beatas, pertencente ao Agrupamento de Escolas Paulo Quintela, onde foram realizadas as restantes experiências de aprendizagem. Após a autorização do Sr. Director para poder concretizar esta experiência em qualquer uma das turmas do agrupamento, desde que o professor titular aceitasse colaborar, a escolha teve a ver com a disponibilidade e boa aceitação por parte da professora titular.

Estão matriculados 10 alunos no 3º ano de escolaridade, sendo três do sexo feminino, e sete do sexo masculino, todos eles com 8 anos de idade. De salientar a presença de quatro alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

A maioria dos alunos revela muita dificuldade de concentração, um desempenho escolar bastante fraco, são pouco interessados e pouco participativos, não valorizam a

aprendizagem. Manifestam também alguns problemas de comportamentos e baixa auto-estima. O grupo em causa é proveniente de famílias com estrutura sócio/económico desfavorecida e pouco interessadas pelo processo educativo dos seus educandos, o que dificulta o sucesso das aprendizagens.

Atendendo a esta problemática é importante diversificar as estratégias, os recursos pedagógico/didáticos e as actividades para tornar o processo ensino/aprendizagem mais produtivo.

Por outro lado, há a salientar um grupo de três ou quatro alunos com elevado nível de aprendizagem, no entanto, tal como os restantes alunos são faladores e distraídos.

No âmbito geral, trata-se de uma turma muito difícil e especial que exige uma gestão individualizada.

Muito antes de saber ler, a criança entra em contacto com as características da linguagem escrita a partir da leitura que os familiares lhe fazem de contos, poemas e outros textos. Já na escola, ler para as crianças contos, poemas, avisos, notícias e todo o tipo de textos é uma necessidade educativa. O professor, ao ler para as crianças, não apenas as põe em contacto com textos escritos, mas também lhes oferece um modelo de como se lê. Por isso, é importante que, ao ler em voz alta, o professor mostre as estratégias que utiliza para ler: folheia o livro ou jornal, justifica a sua escolha, entretém-se comenta o que o título sugere e pergunta o que é que o mesmo sugere às crianças, lê com determinado ritmo e entoação, faz perguntas enquanto lê, formula em voz alta o que vai pensando enquanto lê, elabora hipóteses e previsões do que pode vir a seguir, recapitula o que leu, resume e comenta, transmite as impressões que a leitura do texto lhe produz.

Por sua vez, os alunos devem ir adquirindo os procedimentos e os hábitos adequados a esta situação de leitura: postura relaxada, atenção, respeito pelo silêncio, deixar que os outros escutem e participem, activamente na leitura.

Após a leitura, existem dois tipos de procedimentos que convém ensinar às crianças. Por um lado, os procedimentos de recapitulação: resumir o escrito, identificar os aspectos fundamentais do texto, as ideias principais, a intenção, a ordem das ideias. O professor completará o trabalho dos alunos, ajudando-os a obter uma compreensão correcta do que foi lido, esclarecendo erros.

Tarefas que envolvam o memorizar, recitar, dramatizar, cantar ou falar dos textos, envolvem a articulação entre o escrito e o oral.

Mas, sejam quais forem os métodos utilizados e o tipo de actividades propostas, o importante é que o professor, nas suas aulas, promova o desenvolvimento da linguagem oral de todas as crianças, atendendo, de modo especial, às que pertencem a grupos social e linguisticamente minoritários ou desfavorecidos.

Para esta aula foi escolhido um conto tradicional, por duas razões. Por um lado, no projecto curricular de turma estava reservado o 3.º período para trabalhar, com mais profundidade, a poesia popular, expressões idiomáticas, provérbios, contos populares e lendas. Por outro, os contos tradicionais representam a sabedoria acumulada através de séculos e têm a capacidade de transmitir valores que estimulam a reflexão infantil. Ninguém dúvida de que dentro das narrações originais circulam valores, modelos, informações que permitem ao professor trabalhar os pontos fortes e fracos do grupo, a partir da compreensão do texto lido até à capacidade de reflexão e expressão, fazendo uma incursão pelas várias áreas (música, expressões, matemática...).

Às vezes somos levados a pensar se os contos que ouvimos em criança nos podem ter ensinado a ouvir? Ouvir é uma coisa difícil mas que é preciso, também, aprender.

Os contos contribuem para a educação das crianças e dos adultos, não só porque muitos deles dão exemplos do que é o mal, mas também porque ensinam a arte difícil de ouvir com atenção.

Não chegaria isso para se pensar que os contos têm valor, ainda que andem de boca em boca e de terra em terra? O principal valor dos contos está no próprio valor da imaginação com que eles são inventados e aquela que levam a quem os ouve ou lê. A imaginação é um dos alimentos da nossa vida.

É, pois, necessário realçar, nas aulas, a importância e o valor dos relatos do passado se quisermos legá-lo para o enriquecimento destas e das futuras gerações.

Os alunos aprenderam, ainda, que os contos tradicionais são histórias que perduram através de séculos. Que, na sua origem, os contos eram relatos anónimos e populares que se contavam em casa, junto à lareira. São, assim, histórias contadas que chegaram até nós pela mão de compiladores que os reuniram em livros. E, se os contos populares aparecem, agora, escritos é porque foram procurados por alguém que os ouviu da boca do povo.

As crianças perceberam que os contos não são todos iguais. Uns têm intenções morais e procuram levar aqueles que os ouvem a não saírem do caminho do bem e da virtude. Outros pretendem apenas distrair, entreter, fazer rir, sorrir, ou, até fazer chorar. Há os que metem fadas e lobisomens, monstros e donzelas encantadas, há os que não têm nada que pareça diferente daquilo que acontece todos os dias. Esta variedade mostra bem que os contos são uma verdadeira riqueza do povo.

A aula começou com a apresentação da introdução escrita por Torrado (2000) no Livro “Ver, Ouvir e Contar” porque resumia, numa espécie de prosa poética, tudo o que, ao longo do ano, se disse sobre a importância do livro e, mais propriamente no 3.º período, dos contos tradicionais.

O conto “O Rapaz Fino e Ladino” foi escolhido por várias razões. Entre elas porque vivemos há demasiado tempo numa sociedade que reconhece o direito como única lei, toda a gente está pronta a erguer a voz e a recorrer a todos os meios para fazer respeitar os seus direitos. No entanto, ninguém parece lembrar-se de que os direitos existem na medida em que, primeiro, se cumpriram os deveres. O dever converteu-se numa coisa horrenda capaz de minar a liberdade de qualquer existência. Dever e escravidão parecem ser o mesmo. E se fosse exactamente o contrário? E se os deveres fossem a estrutura que sustém o sentido da nossa vida?

As crianças foram convidadas a conversar sobre o que acabaram de ouvir ler e, de um modo geral, quase todas manifestaram a sua opinião, pelo que se concluiu que compreenderam a mensagem. Explicou-se às crianças que iam ouvir um dos cinco contos tradicionais que Torrado (2000) adaptou e escreveu nesse livro. Foi apresentada uma imagem elucidativa da história e convidados a inferir sobre o conteúdo da mesma..



Figura 1. Seleção de cartões coloridos

O título da história foi mostrado às crianças com a intencionalidade de as questionar se, assim, se tornava mais simples imaginar o enredo. Chegaram à conclusão que era mais fácil, pois, já sabiam qual era a personagem principal.

Procedeu-se à leitura história e esta ia sendo intercalada com diálogos para assegurar a compreensão do texto e a

adesão dos alunos. Chamou-se também a atenção para pormenores engraçados, como a roupa e a linguagem, a fim de prender a atenção das crianças.

Como na narrativa aparecem, apenas, duas personagens pediu-se às crianças que caracterizassem cada uma delas mediante a escolha de adjectivos elucidativos. A partir dessa caracterização, as crianças teriam que associar um cartão com uma determinada cor a cada uma das personagens, explicitando as razões de tal associação. As cores escolhidas iam sendo escritas no quadro e foram, para o patrão o castanho, o azul-escuro e o preto e para o empregado o verde e o amarelo. O vermelho e o cor-de-laranja foram escolhidos para ambas as personagens (vide Figura 1). Apenas o cartão cor-de-rosa não foi escolhido por qualquer criança para nenhuma das personagens, uma vez que, segundo opinião geral, é “uma cor mais de meninas”.

A tarefa seguinte era levar as crianças a enumerar os deveres a que, um bom patrão e um bom empregado estão sujeitos e, nesse sentido, encaminhou-se o diálogo. Nesta situação, considerou-se que levar as crianças a falar dos deveres do patrão e do empregado seria enriquecedor.

À medida que os deveres de um bom patrão e de um bom empregado iam aparecendo, as crianças apercebiam-se que, afinal, os de um e de outro não são assim tão diferentes e eles próprios reconheciam que a maior parte coincidia.

Para fazer uma casa não se começa pelo telhado, é necessário construir as infra-estruturas. Tendo a certeza que ao trabalhar os contos tradicionais na escola se está a contribuir para construir essa base e, quem sabem, também para a construção das “paredes” dessa mesma casa.



Figura 2. Apresentação de 5 sacos diferentes

Os deveres de um bom patrão e de um bom empregado foram escritos no quadro e copiados para a ficha de trabalho. Ainda nessa folha, as crianças imaginavam, justificando, se um dia vão preferir ser “empregados” ou “patrões” e o que terão que fazer para o conseguir. Aqui as opiniões não divergiram muito e a maioria queria ser

patrão para: “mandar e ganhar muito dinheiro”, “ganhar muito dinheiro todo junto”,

“mandar mais do que os empregados”, “ter a capacidade de liderar os meus empregados e ser amigo deles”. Apenas um queria ser empregado para “receber um ordenado”.

Num outro momento da aula, confidenciou-se às crianças que o patrão aprendeu a lição, emendou-se e, ainda, para compensar os seus empregados, ofereceu a cada um, o conteúdo de um de cinco sacos à escolha e foram-lhes apresentados esses mesmos sacos (vide Figura 2). Cada uma das crianças imaginou que era um dos empregados e seleccionou um saco, expondo, mais uma vez, as razões da sua escolha numa segunda ficha de trabalho. As escolhas foram variadas mas um grupo maior (8) escolheu o saco maior (n.º1) referindo que: “é o maior”, “leva mais coisas”, “gosto da cor”, “é o cinzento da neve”; algumas crianças (3) escolheram o n.º 3 porque: “é engraçado”, “é o mais bonito”, não leva a mais nem a menos”; é de salientar que apenas um, escolheu o saco n.º 5 dizendo “é o melhor”. Depois deste trabalho concluído, as crianças, para descobrirem o que estava, afinal, em cada saco, ainda tinham que decifrar um enigma que estava escondido no saco escolhido e então, poderiam retirar o seu “presente” (vide Figura 3).



Figura 3. Leitura do Enigma

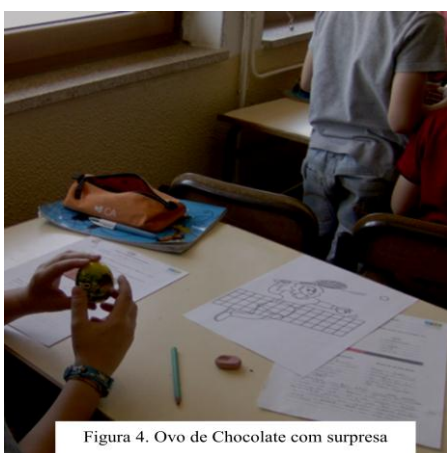


Figura 4. Ovo de Chocolate com surpresa

No saco n.º 1 estava uma pergunta à qual tiveram que responder; no saco n.º 2 um desenho que tiveram que pintar; no saco n.º 3 um lápis para escrever; no saco n.º 4 uma história; e, finalmente, no saco n.º 5 um ovo de chocolate com surpresa (vide Figura 4).

As crianças foram novamente convidadas a justificar se, depois de examinado o conteúdo de

todos os sacos, manteriam a sua escolha ou pelo contrário, escolheriam outro. É claro que, aqueles que escolheram os sacos n.º 1 e n.º 3 responderam que escolheriam outro saco.

O conto era rico em expressões idiomáticas e, também, em palavras e expressões que já caíram em desuso e foi interessante ver que algumas crianças descobriam facilmente o seu significado e até sabiam outras palavras sinónimas como por exemplo: rapaz fino, e um aluno disse que o pai costumava chamar-lhe “guicho”.

Os objectivos foram alcançados, as crianças gostaram da aula, divertiram-se, envolveram-se nas actividades porque lhes deram satisfação e prazer. Abstraíram-se de tudo, o tempo fluiu e todos ficaram admirados quando a campainha tocou para o almoço. Foi óptimo e a aula passou sem darem por isso!

EB1 nº 3 de Bragança - Beatas

Tempo: 90 mm

Ano de Escolaridade: 3º Ano de Escolaridade

Professora Titular: Maria Clara Nascimento Domingues Afonso

Professora Estagiária: Maria da Conceição Veiga Moura Fernandes Nº: 15201

CONTEÚDOS

- Compreensão oral;
- Expressão oral;
- Compreensão escrita;
- Expressão escrita.

COMPETÊNCIAS E SUA OPERACIONALIZAÇÃO

- Desenvolver a oralidade;
- Exercitar a leitura de textos;
- Expressar-se por iniciativa própria;
- Criar o gosto pela compilação de produções do património literário oral;
- Caracterizar personagens;
- Expressar-se de forma escrita de uma maneira fiável, autónoma e criativa;

ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES

- **Narração de um conto tradicional por parte de um adulto.**
- **Caracterização de personagens mediante a resolução colectiva de uma ficha de trabalho.**
- **Promoção da escrita através da resolução individual de uma ficha de trabalho a partir do conto.**

- Apresentação do livro, com a leitura da introdução escrita pelo autor, “Ler, Ouvir e Contar” de António Torrado.
- Convidam-se as crianças a conversar sobre o que acabaram de ouvir ler e explica-se que vão ouvir um dos cinco contos tradicionais que António Torrado adaptou e escreveu nesse livro.
- Apresentação de uma imagem elucidativa da história e convidam-se as crianças a tecerem inferências sobre o conteúdo

Recursos

- História “Ler, Ouvir e Contar” de António Torrado;
- Quadro;
- Giz;
- Imagens;
- Caderno diário;
- Cartões coloridos;
- Fichas de trabalho (2);
- Sacos com presentes (5).

da mesma.

- Visualização do título da história e questionamento sobre o possível conteúdo da história, imaginando o enredo.

- Depois destas actividades e deste tempo de diálogo, a professora vai ler a história e, à medida que a vai contando, serão feitas várias actividades de reforço do interesse pelo livro e pela história e para desenvolvimento de competências como a leitura e a escrita.

- A leitura da história vai ser intercalada com diálogos para assegurar a compreensão do texto e a adesão dos alunos. Vai também chamar-se a atenção para pormenores interessantes, a fim de prender a atenção das crianças.

- Na narrativa aparecem, apenas, duas personagens pelo que vai ser pedido às crianças que caracterizem cada uma delas mediante a escolha de adjectivos elucidativos. A partir dessa caracterização, as crianças vão ter que associar um cartão, com uma determinada cor, a cada uma das personagens, explicitando as razões de tal associação.

- O diálogo, de seguida, vai ser encaminhado no sentido de levar as crianças a enumerar os deveres a que, um bom patrão e um bom empregado, estão sujeitos. Esses deveres vão ser escritos no quadro e copiados para a ficha de trabalho. Ainda nessa ficha, as crianças vão imaginar, justificando, se um dia vão preferir ser “empregados” ou “patrões” e o que terão que fazer para o conseguir.

- Num outro momento da aula, a professora contará que o patrão aprendeu a lição, se emendou e, ainda, para compensar os seus empregados, ofereceu a cada um, o conteúdo de um de cinco sacos à escolha. Esses mesmos sacos vão ser apresentados às crianças.

- Cada uma das crianças vai imaginar que é um dos empregados e selecciona um saco, expondo, mais uma vez, as razões da sua escolha numa segunda ficha de trabalho.

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Depois deste trabalho concluído, as crianças vão descobrir o que está, afinal, em cada saco. Para isso, terão que decifrar, ainda, um enigma que está escondido no saco que escolheram e, só então, poderão retirar o seu “presente”.- As crianças serão, novamente, convidadas a justificar se, depois de examinado o conteúdo de todos os sacos, manteriam a sua escolha ou se, pelo contrário, escolheriam um outro. | |
|--|--|

AVALIAÇÃO

- A Avaliação realizar-se-á mediante a observação directa do desempenho de cada aluno nas actividades desenvolvidas durante a aula. Além disso, ter-se-á em conta a interacção entre eles e as estratégias utilizadas para escrever, ler, argumentar e comunicar entre os seus pares e os docentes. Oralmente os alunos vão fazer, também, a avaliação da aula e do seu contributo para o sucesso (ou não) da mesma.

(Nota – os recursos desta aula encontram-se em Anexo – Anexo I)

3. Experiência de aprendizagem em Prática de Ensino Supervisionada de História e Geografia de Portugal – Aula nº 8

A experiência de aprendizagem realizou-se no Agrupamento de Escolas Paulo Quintela, na turma E, do 5º ano de 2º Ciclo do Ensino Básico.

Dentro do tema em estudo “Portugal nos séculos XV e XVI e do Subtema”A expansão marítima portuguesa”, planificou-se a aula com as competências específicas a trabalhar, as estratégias a seguir, os recursos necessários a utilizar e o processo de avaliação mais adequado, pretendendo-se desta forma que os alunos atingissem com êxito a aprendizagem pretendida.

Para motivação dos alunos procedeu-se à leitura e interpretação de um poema “Infante D. Henrique” de Inês Pupo, apresentado em diapositivo, relacionado com o destaque que o Infante D. Henrique teve na expansão marítima.

Seguidamente todos os alunos registaram no friso cronológico do manual escolar adoptado pelo agrupamento (História e Geografia de Portugal), o ano em que se iniciou a expansão marítima.

O manual escolar é útil para sistematizar e fixar o conteúdo, servindo como material de pesquisa nas actividades propostas pelo professor, além disso, ajuda no desenvolvimento de habilidades de leitura de mapas, gráficos, imagens, etc.

Continuou-se com a apresentação em diapositivo de informação para análise sobre as razões da expansão marítima.

O diapositivo tem-se revelado um recurso pedagógico/didáctico extremamente eficaz e dinâmico, pois permite interagir com o que está sendo apresentado devido ao facto de saber de antemão a sequência das animações. Ajuda na fixação de conceitos, pois aquilo que era para ser apenas mais uma gravura, ganha vida, aproximando-se da realidade ou mostrando-a.

Seguiu-se a visualização e exploração de um mapa apresentado em diapositivo sobre a importância das rotas comerciais, origem e destino.

Procedeu-se a um diálogo com os alunos sobre os medos que os portugueses sentiam perante o desconhecido e visualizaram algumas imagens de monstros marinhos apresentadas também num diapositivo.

Através do manual do aluno (História e Geografia de Portugal, página 131), os alunos observaram e analisaram a tabela cronológica sobre as descobertas portuguesas no tempo do Infante D. Henrique e leram um texto “ A passagem do Cabo Bojador”.

O livro didáctico é portador de imagens que auxiliam ou pode auxiliar o domínio da leitura e escrita, análise crítica dos textos para todos os níveis de escolaridade e serve ainda para ampliar informações veiculando, divulgando com uma linguagem mais acessível o saber histórico.

Serve para organizar as informações, mas omitem aspectos da realidade, por isso o professor deve adoptar uma postura crítica, analisando os textos, verificando como são abordados os assuntos, a fim de enriquecê-los com as suas experiências e as experiências dos alunos.

Continuou-se utilizando, de novo, o diálogo com os alunos sobre a necessidade sentida pelos portugueses de aperfeiçoamento das técnicas de navegação. A interacção verbal é fundamental no desenvolvimento da aula.

Foi analisada a informação apresentada em diapositivos sobre a constituição da caravela, de cartas náuticas e de instrumentos náuticos.

É com entusiasmo que os alunos visualizam a apresentação dos diapositivos como material didáctico utilizado.

Para constatação da aprendizagem, os alunos elaboraram a síntese da aula, resolvendo colectivamente uma ficha de consolidação.

Para que o objectivo da aula fosse alcançado, conseguir que todos os alunos atingissem as competências propostas, foi importante trabalhar os conteúdos de forma dinâmica, dando oportunidade a todos de se envolverem, participando, em interacção verbal constante, deixando-os imaginar histórias à volta dos medos sentidos pelos navegadores, fazendo os respectivos registos muito úteis para orientação de estudo. Assim, os conteúdos trabalhados em História e Geografia de Portugal, tornam-se atraentes e úteis, na medida em que satisfazem a curiosidade dos alunos e o seu estudo lhes dá prazer.

Procurou-se usar uma metodologia em que pudessem participar todos os elementos da turma.

Os recursos pedagógico/didácticos utilizados revelaram-se adequados e suficientes, uma vez que foram diversificados, motivaram e concentraram os alunos, contribuindo para um bom resultado de aprendizagem, verificado na resolução da ficha de consolidação de aquisição de novos conhecimentos.

A organização do trabalho na sala de aula foi adequada, pois todo o percurso da aula decorreu com normalidade, conseguindo-se trabalhar todos os conteúdos programados, não havendo imprevistos a registar.

O factor surpresa foi constante e permitiu manter os alunos sempre curiosos em relação às actividades que se iam seguindo.

No final da aula, a professora estagiária, sentiu que a intervenção se revelou concluída com êxito, esteve sempre segura, manteve o grupo até ao final da aula motivado e participativo e sempre que alguns alunos tentavam perturbar soube agir com a calma necessária, envolvendo-os de novo, na aula de modo a que esta decorresse com a devida normalidade.

Plano de Aula**Professor Cooperante: Carlos Prada****Professora Supervisora da ESEB: Dra. Paula Martins****Estagiárias: Maria da Conceição Veiga Moura
Fernandes N° 15201****Disciplina: História e Geografia de Portugal****Data: 31 /05/2010****Ano: 5º ano****Turma: E****Tema: Portugal nos séculos XV e XVI.****Subtema: A expansão marítima portuguesa.****Questões Orientadoras**

1ª-Quais as razões da expansão marítima portuguesa?

2ª-Em que século é que os portugueses resolveram seguir o caminho do mar?

3ª-Qual foi a conquista que marcou o início da expansão portuguesa?

4ª- Porque é que Ceuta não resolveu os problemas do reino?

5ª-Quais as superstições em relação ao mar?

6ª-Quem foi o primeiro responsável pelos descobrimentos?

7ª-Quais os instrumentos náuticos utilizados pelos portugueses?

8ª-Qual foi a última terra a ser descoberta em vida do infante D. Henrique?

Conteúdos	Competências Específicas	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo
<p>-A expansão marítima portuguesa.</p> <p>-De Portugal às ilhas atlânticas e ao cabo da Boa Esperança</p> <p>-Técnicas de navegação</p>	<p>-Utilização conceito/palavras chaves: expansão marítima, conquista, rotas comerciais/marítimas, cartas náuticas, astrolábio, quadrante, balestilha e caravela;</p> <p>-Interpretar informação histórica diversa: textos, imagens, mapas, friso cronológico;</p> <p>-Registar o ano em que se iniciou a expansão marítima;</p> <p>-Referir as datas no tempo do infante D. Henrique;</p> <p>-Indicar na tabela cronológica as datas das descobertas no tempo de D. Henrique;</p> <p>-Localizar a cidade onde se iniciou a expansão marítima;</p> <p>-Indicar as principais rotas comerciais que passavam pela cidade de Ceuta;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação individual de um poema “Infante D. Henrique” de Inês Pupo, relacionado com o destaque que o infante teve na expansão marítima; • Registo no friso cronológico do manual do aluno (História e Geografia de Portugal) no ano em que se iniciou a expansão marítima; • Apresentação e análise de informação, em diapositivo, sobre as razões da expansão marítima; • Visualização e exploração de um mapa sobre a importância das rotas comerciais, origem e destino; • Diálogo com os alunos sobre os medos que os portugueses sentiam perante o desconhecido e visualização de algumas imagens de monstros 	<p>-Diapositivo;</p> <p>-Computador;</p> <p>-Manual escolar;</p> <p>-Data Show;</p> <p>-Giz;</p> <p>-Quadro preto;</p> <p>-Caderno;</p> <p>-Lápis;</p>	<p>90 min.</p>

	<p>-Referir as descobertas portuguesas no tempo do Infante D. Henrique;</p> <p>-Apontar as razões que levaram os portugueses a partir para a expansão marítima;</p> <p>-Enunciar as condições favoráveis que Portugal possuía para iniciar a expansão;</p> <p>-Compreender a importância da conquista de Ceuta;</p> <p>-Entender os medos que os Portugueses tinham/sentiam em relação ao desconhecido;</p> <p>-Reconhecer a importância do aperfeiçoamento das técnicas e da ciência náutica no progresso da expansão marítima;</p> <p>- Usar correctamente a Língua Portuguesa num contexto histórico-geográfico sobre o tema expansão marítima.</p>	<p>marinhos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação e análise individual de uma tabela cronológica sobre as descobertas portuguesas no tempo do infante D. Henrique – manual do aluno (História e Geografia de Portugal, página 131); • Leitura individual de um texto “A passagem do Cabo Bojador” retirado do manual do aluno (História e Geografia de Portugal, página 131); • Diálogo com os alunos sobre a necessidade de aperfeiçoamento das técnicas de navegação; • Apresentação e análise de informação, em diapositivo, sobre a constituição da caravela, de cartas náuticas e de instrumentos náuticos; • Elaboração de uma síntese final, através da elaboração em grupo de uma ficha de consolidação; • Marcação dos trabalhos de casa. 	<p>-Ficha de consolidação</p>	
--	--	---	-------------------------------	--

Avaliação

- Observação directa da participação e intervenção dos alunos;
- Observação indirecta através da apresentação se uma grelha comportamental e de aquisição de conteúdos.

Sumário

- A expansão marítima portuguesa;
- Técnicas de navegação;
- Elaboração de uma ficha de consolidação.

Bibliografia

- Costa, F.; Marques, A. (2004). *História e Geografia de Portugal – 5º Ano*. Porto: Porto Editora.
- Costa, F.; Marques, A. (2003). *História e Geografia de Portugal – 5º Ano*. Porto: Porto Editora.
- Oom, A.; Rosa, I. (2007). *Infante D. Henrique. Zero a oito*

Observação

Como o plano possui um carácter flexível, poderá estar sujeito a alterações sempre que se considerem significativas para o bom funcionamento e desenrolar da actividade educativa.

(Nota – os recursos desta aula encontram-se em Anexo – Anexo II)

4. Experiência de aprendizagem em Prática de Ensino Supervisionada de Matemática – Aula nº 23

O aluno não consegue observar nas aulas que a matemática aplicada naquele momento é a mesma aplicada no seu dia-a-dia.

Conforme Bicudo (2005) sempre houve muita dificuldade para se ensinar matemática. Apesar disso, todos reconhecem a importância e a necessidade da matemática para se entender o mundo e nele viver.

Assim, trabalhar com materiais manipuláveis leva o aluno a construir o seu conhecimento, despertando curiosidade, incentivando a criatividade e efectivando a aprendizagem porque o aluno passa a ser o sujeito da mesma.

De acordo com Dante (2005), na busca pela melhoria do processo ensino aprendizagem, a manipulação de materiais didáticos e a associação destes com a teoria surgem como alternativa que propicia a melhor compreensão dos conteúdos matemáticos.

Então, pensar em ensinar matemática, hoje, requer estabelecer, em primeiro lugar, a quem se pretende ensinar e para que, tornando as aulas mais alegres e fazendo com que os alunos passem a gostar da matemática.

A aprendizagem requer o envolvimento dos alunos em actividades significativas.⁴ As explicações do professor, num momento adequado e de uma forma apropriada, são certamente elementos fundamentais. Porém, não adianta ensinar coisas novas de modo expositivo se os alunos não tiverem oportunidade de viver experiências concretas sobre as quais essas explicações podem fazer sentido.

Após a escrita do sumário no quadro e um pequeno diálogo com os alunos para os acalmar, deu-se início à aula com a entrega de uma folha A4 a cada aluno, pela professora estagiária, a quem cabe a responsabilidade de propor e organizar as tarefas a realizar e de coordenar o desenvolvimento da actividade dos alunos. Estes seguindo as orientações, dividiram-na ao meio e pintaram metade de cor azul e escreveram no quadro a fracção correspondente à parte pintada ($1/2$).

Utilizando a mesma folha, os alunos dobraram-na em quatro partes iguais e escreveram no quadro a fracção correspondente à parte pintada ($2/4$).

⁴ <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/artigos/jogos-matematicos.php> , acedido em 12/05/2011

Voltando a utilizar a mesma folha, os alunos dobraram-na, mas desta vez, em oito partes iguais e escreveram no quadro a fracção correspondente à parte pintada ($4/8$).

Com este Exercício prático os alunos verificaram que as fracções $1/2$, $2/4$ e $4/8$ representam a mesma parte da unidade, chegando ao conceito de fracções equivalentes, através da comparação.

Após este exercício prático, foi registado no quadro pela professora estagiária, pois é considerado um óptimo recurso visual, e explicado aos alunos, pela professora estagiária, o princípio de equivalência de fracções, os alunos acompanharam e copiaram para o caderno diário, pois este é um bom instrumento de trabalho, na medida em que serve de elo de ligação entre a escola e a família e permite ao aluno continuar a fazer o estudo dos conteúdos ensinados, em casa.

Para consolidação do conteúdo ensinado, procedeu-se individualmente à resolução e posterior correcção colectiva, no quadro preto, de um problema e dois exercícios, apresentados em diapositivo. Este recurso pedagógico/didáctico, utilizado durante a resolução de exercícios, é um poderoso aliado no processo de interpretação do enunciado, pois permite destacar palavras significativas, importantes conceitos envolvidos, dados e unidades.

Os alunos resolveram-nos, demonstrando que tinham compreendido e até, aqueles alunos que, habitualmente, estão na sala de aula com uma atitude de indiferença, compreenderam e gostaram da aula.

Não houve imprevistos a registar, os alunos difíceis a nível de comportamento, com muita tolerância e apelos ao bom comportamento foram permitindo que a aula decorresse com alguma normalidade.

As estratégias utilizadas revelaram-se adequadas.

Os recursos didácticos utilizados foram suficientes, uma vez que todos os alunos puderam participar e praticar, manuseando e percebendo com clareza o conteúdo trabalhado “o princípio de fracções equivalentes”.

A organização do trabalho na sala de aula foi adequada, todos trabalharam com os materiais nos seus próprios lugares, acompanharam todos os momentos da aula com alguma calma, respeitando as orientações da professora estagiária, não criando qualquer conflito. Todo o percurso da aula decorreu como estava programado.

Percebeu-se que a intervenção, da professora estagiária, foi realizada com êxito. Houve clareza, dirigiu-se a aula de forma a que os alunos acompanhassem e conseguissem fazer a aquisição de conhecimentos pretendida.

Escola E.B 2,3 Paulo Quintela

Matemática – 5º Ano

Ano lectivo 2009/2010

Unidade didáctica: Números fraccionários. Adição e subtracção.

Ano/Turma: 5º G

Professora Supervisora: Profª Drª. Arminda Fidalgo

Professor Cooperante: Drº. Abílio Lousada

Aula nº: 123 e 124

Professora Estagiária: Conceição Moura Fernandes

Data: 25 de Maio de 2011

➤ **Conteúdo**

- Fracções equivalentes.

➤ **Operacionalização das competências:**

- Reconhece fracções equivalentes;
- Escreve fracções equivalentes às fracções dadas;
- Aplica o princípio de equivalência de duas fracções;
- Resolve diversos exercícios;
- Aplica conhecimentos em situações novas;
- Cooperar com os colegas e a professora.

➤ **Desenvolvimento da aula:**

- Inicia-se a aula com a abertura da lição e a escrita do sumário;
- Entrega aos alunos de uma folha para dividirem ao meio e pintarem metade de cor azul,
- Escrever no quadro a fracção correspondente à parte pintada;
- Utilizando a mesma folha pedir aos alunos para a dobrarem em quatro partes iguais e escrever no quadro a fracção correspondente à parte pintada.

- Ainda utilizando a mesma folha pedir aos alunos para a dobrarem em oito partes iguais e escrever no quadro a fracção correspondente à parte pintada;
- Verificar que as fracções $1/2$, $2/4$ e $4/8$ representam a mesma parte da unidade, chegando ao conceito de fracções equivalentes;
- Após este exercício prático, a professora representa-o no quadro e explica o princípio de equivalência de fracções, os alunos acompanham copiando para o caderno;
- Resolução e correcção de um problema e dois exercícios, apresentados em PowerPoint, para consolidação da matéria;
- Resolução e correcção dos exercícios 1 e 4 da página 57 do manual.
- Síntese da aula;
- Marcação dos trabalhos de casa.

➤ **Recursos:**

- Giz
- Quadro
- Manual
- Caderno
- PowerPoint
- Computador
- Datashow
- Folhas

➤ **Sumário:**

- Fracções equivalentes;
- Resolução de exercícios.

➤ **Avaliação:**

Observação directa:

- Motivação, empenhamento e interesse;
- Avaliação dos conhecimentos;
- Capacidade de raciocínio.

(Nota – os recursos desta aula encontram-se em Anexo – Anexo III)

5. Experiência de Aprendizagem em Prática de Ensino Supervisionada de Ciências da Natureza – Aula nº 2

A escola deve estar preparada não só para formar os indivíduos a fim de possibilitar a sua sobrevivência e inserção no mercado de trabalho, mas também para ser o lugar onde lhes sejam dadas as condições para que adquiram capacidades que os habilitem a uma auto-formação ao longo da vida e a assumir a sua responsabilidade na sociedade.

A literacia científica dos cidadãos é uma preocupação actual, admitindo-se de forma consensual que o cidadão comum necessita de dominar conhecimento científico e tecnológico.

Um dos objectivos desta aula passa por colocar os alunos perante situações que tenham realmente carácter problemático, de modo a que sejam encorajados a levantar questões, a fazer previsões, a observar semelhanças e diferenças, a comunicar as suas ideias e a reflectir criticamente sobre todo o percurso da tarefa.

Após o início da aula com a correcção dos trabalhos de casa, feita no quadro negro, pois o mesmo é encarado como um óptimo recurso visual, e uma breve revisão ao conteúdo trabalhado na aula anterior, foi colocada aos alunos a questão “ O que acontece quando adicionam substâncias à água?” para os obrigar a pensar.

O envolvimento dos alunos em interacção verbal, fazendo várias previsões, para a questão apresentada, foi visível e fundamental para o desenvolvimento da aula.

Passou-se à realização da actividade experimental para identificação das propriedades da água. Todos os alunos puderam participar, tocar, sentir, manipular e movimentar os recursos utilizados na realização da experiência. Observaram, registaram todos os procedimentos efectuados no protocolo e as respectivas conclusões.

A era da informação na qual vivemos exige reflexão sobre os conteúdos ensinados, as estratégias e sobre os recursos pedagógico/didácticos utilizados na sala de aula.

O ensino das ciências deve despertar o raciocínio científico e não ser apenas informativo.

No ensino das ciências, os alunos geralmente apresentam dificuldades em relacionar a teoria vista na sala de aula com a realidade que os cerca. E uma das alternativas para complementar as aulas é justamente a realização de experiências sobre o conteúdo, pois estas apresentam-se como uma ferramenta importante para que o aluno

construa e estabeleça relações entre a teoria e a prática, despertando no aluno o raciocínio científico e possibilitando ao aluno o desenvolvimento de capacidades que, dificilmente, seriam destacadas, apenas, com aulas teóricas.

O trabalho experimental deixa de ser encarado apenas como uma actividade que envolve o “fazer”, para envolver sobretudo o “pensar”, possibilitando o desenvolvimento de competências nos vários domínios.

A execução e a discussão destas actividades permitem fomentar o trabalho de cooperação entre os alunos e entre estes e o seu professor.

Seguiu-se a apresentação das propriedades da água, como conclusão, através de um diapositivo, para os alunos visualizarem e passarem para o caderno diário, porque este é considerado um óptimo recurso como elemento de ligação entre a escola e a família, e permite ao aluno fazer o estudo dos conteúdos ensinados em casa.

Para os alunos aprenderem a classificar a água atendendo à quantidade e qualidade das substâncias nela dissolvidas foram apresentados mais dois diapositivos, com a informação necessária, e após a respectiva leitura e análise os alunos copiaram essa informação para os seus cadernos diários.

Para terminar, fez-se a síntese final da aula com a colaboração dos alunos e registou-se o sumário no quadro negro.

Não houve imprevistos a registar, no entanto, no momento da realização da actividade experimental, verificou-se alguma agitação e dificuldade em respeitar e esperar pela vez de cada um.

Os recursos didácticos utilizados foram suficientes, os alunos realizaram a actividade experimental, utilizando todos os recursos necessários. Para conclusão e esta poder ficar registada nos seus cadernos diários, a apresentação em diapositivos foi a meu ver uma boa escolha, visto que a apresentação da informação em diapositivos além de ser mais estimulante, cativa mais os alunos, principalmente nesta faixa etária, pois permite uma melhor visualização.

A sequência da aula foi adequada, conseguiu-se trabalhar o conteúdo programado e os alunos foram respeitando todos os momentos da aula.

Sentiu-se que os alunos estiveram motivados e conseguiram fazer a aquisição do conteúdo trabalhado.

PLANO DE AULA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA



Escola: Escola E.B. 2,3 – Paulo Quintela

Nome do aluno: Maria da Conceição Veiga Moura Fernandes
Professor Cooperante: Júlia Rosa
Professor Supervisor: Delmina Pires

Ano: 5º ano **Turma:** E
Data 15/04/10

Tema: Importância da água para os seres vivos.

Conteúdos	Competências / Resultados de Aprendizagem	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo
Propriedades da água	<ul style="list-style-type: none"> ○ Indicar as propriedades da água; ○ Distinguir soluto de solvente; ○ Identificar a água como um bom solvente; ○ Intervir por iniciativa própria ou quando solicitado; ○ Respeitar a opinião dos colegas; ○ Esperar pela sua vez de falar; 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Início da aula com a correção dos trabalhos de casa, seguida de uma breve revisão ao conteúdo trabalhado na aula anterior, partindo daquilo que os alunos já aprenderam para as novas aprendizagens; ○ Apresentação de uma questão “O que acontece quando se adicionam substâncias à água?”, para determinar as suas concepções alternativas, ou seja aquilo que eles já pensam sobre o assunto antes de ser trabalhado; ○ Orientação e apoio aos alunos na realização na 	<ul style="list-style-type: none"> -Gobelés; -Varetas; -Proveta; -Colher; -Água; -Sal; -Açúcar; -Azeite; -Copo; -Etiquetas; -Manual; -Computador; 	90 Minutos

	<ul style="list-style-type: none"> ○ Usar correctamente a língua portuguesa, oralmente e por escrito; ○ Manusear correctamente o material; ○ Manter uma postura adequada na sala de aula. 	<p>realização de uma actividade experimental para identificar as propriedades da água;</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Conclusão da actividade realizada, com o auxílio de um diapositivo com as propriedades da água, que os alunos passam para o caderno diário; ○ Projecção e exploração de 2 diapositivos com a classificação da água atendendo à quantidade e qualidade das substâncias nela dissolvidas, para os alunos copiarem para o caderno; ○ Elaboração de uma síntese final com a colaboração dos alunos, com o objectivo de sistematizar a informação; ○ Registo do sumário no quadro negro; 	<ul style="list-style-type: none"> -Data Show; -Diapositivos; -Quadro negro; -Giz; 	
Avaliação				
Observação directa do interesse, empenho e participação dos alunos.				
Sumário				
As propriedades da água. Realização de actividades experimentais usando a água como solvente.				

(Nota – os recursos desta aula encontram-se em Anexo – Anexo IV)

6. Experiência de Aprendizagem em Prática de Ensino Supervisionada de Língua Portuguesa – Aula nº 7

O objectivo prioritário da aula de Língua Portuguesa será sempre o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Isto é, os alunos devem aprender a usar melhor a sua língua materna. Usar melhor a língua significa adquirir e aperfeiçoar estruturas linguísticas, adequar a comunicação a situações diversificadas e integrar-se conscientemente na vida social.

Para que este objectivo se concretize, o professor terá de fomentar o contacto dos alunos com situações comunicativas variadas e, conseqüentemente, com o uso de textos diversificados, orais e escritos, literários e não literários. Igualmente farão parte da aula os textos que nela se produzem.

As situações variadas a propor aos alunos deverão ser motivadoras e próximas das suas vivências, implicando sempre actividades de análise e de produção de texto.

O professor deverá ter sempre presente que a sua actuação marcará decisivamente a criatividade dos seus alunos. Um professor que só dite ou faça longas exposições, não ajudará a desenvolver a criatividade dos seus alunos.

A criatividade é a aptidão do espírito para criar formas novas, para inovar, para inventar, para imaginar grande variedade de soluções para um problema.

Esse espírito criativo surge sobretudo na construção de histórias imaginárias, de ideias surpreendentes, de personagens capazes de impressionar.

Todo o professor, e mais ainda o professor de português, deverá fomentar e valorizar o espírito criativo dos seus alunos, tomando a criatividade como uma das metas permanentes do ensino/aprendizagem da língua portuguesa.

Incumbe ao professor contribuir fortemente para o desenvolvimento da expressão escrita (e também da oral) dos alunos, dinamizando estratégias que impliquem actividades de produção escrita de textos de natureza diversificada, com a conseqüente exigência de vocabulário específico.

Um bom relacionamento entre professor e aluno, dentro e fora da aula, é um dos factores do desenvolvimento completo do jovem. A par de uma aquisição de conhecimentos, é indispensável que o aluno realize a sua formação como pessoa.

Logo no início da aula, um aluno entrou bastante perturbado, comportando-se de forma inadequada. Após algumas palavras de apelo à calma e aos bons modos que há

a ter dentro da sala de aula, permitiu começar a aula, acabando por se acalmar e a aula decorreu dentro de alguma normalidade, o que é habitual.

Após a apresentação do livro *Seis Histórias às Avessas*, de Luísa Ducla Soares, procedeu-se à visualização de imagens apresentadas em “PowerPoint” do conto: “O monstro” de Luísa Ducla Soares, explicando-se que cada aluno, com base nas imagens, iria imaginar o conto, escrevê-lo e lê-lo em voz alta e seguidamente a professora estagiária faria a leitura do conto escrito pela autora para os alunos poderem comparar.

O recurso à imagem e ao audiovisual, tão estimulante e familiar para os alunos desta faixa etária, permitiu que a abordagem ao conto “O monstro” de Luísa Ducla Soares fosse dinâmica e diferente, cativando a atenção dos alunos.

As imagens constituem um recurso muito valioso, pois abrem espaço a que o aluno pense por si mesmo, desenvolvendo a sua criatividade e tornando-se activo na sua própria aprendizagem, superando o mero papel informativo e descritivo que poderiam simplesmente assumir.

Foi imediatamente possível aperceber-me do entusiasmo com que os alunos acolheram a apresentação das imagens do conto “O monstro”, seleccionadas de acordo com o objectivo da aula.

Com a possibilidade de imaginarem a história, partindo só da visualização das imagens, criou-se nos alunos um bom momento de curiosidade e subsequente criatividade. Alguns manifestaram o desejo de que os seus contos se aproximassem o mais possível do conto da autora. Todos tiveram oportunidade de intervir, primeiro por escrito e depois com a sua leitura oral.

Após a leitura do conto, em voz alta, pela professora estagiária, foi o momento em que puderam comparar os seus contos com o da autora e ficaram maravilhados com os resultados, porque apesar de os haver muito diferentes, também os havia muito parecidos.

Foi claramente um momento em que se sentiu compensação pelo trabalho realizado, pois os alunos envolveram-se bastante nesta tarefa. É claro, que há sempre aqueles alunos, que apesar de não perturbarem só participam após grande insistência e por vezes com muita ajuda, enquanto alguns alunos se exprimem com desembaraço e usam um vocabulário fácil e adequado às situações e aos destinatários, outros ainda hesitam e apresentam dificuldades.

Os alunos devem ser incentivados a procurar a solução de um problema, por si sós, com o apoio de meios ao seu alcance, entre os colegas e, finalmente, junto do

professor. Construíram facilmente a área vocabular com a palavra “monstro” e sempre que surgiam palavras que permitiam formar o seu antónimo e sinónimo, e que para alguns alunos eram vocábulos desconhecidos, era constituído motivo para uma consulta do dicionário ou para troca de ideias entre os alunos.

Percebeu-se que é possível atribuir aos recursos pedagógico/didáticos a função de mediadores da aprendizagem. O seu uso contribui para que os alunos compreendam a proposta da actividade, o seu desenvolvimento e o seu resultado.

Plano de Aula de Língua Portuguesa

Escola E.B 2,3 de Paulo Quintela	Data: 24/11/2010
Ano e Turma: 5º G	Tempo: 90'
Professora Supervisora: Carla Guerreiro	Aula n.º 39 e 40
Professora Cooperante: Elsa Baptista	
Professora Estagiária: Maria da Conceição Veiga Moura Fernandes	nº15201

Sumário: -Apresentação do livro Seis Histórias às Avessas, de Luísa Ducla Soares.

-Visualização de imagens em “PowerPoint” do conto: “O monstro” de Luísa Ducla Soares.

-Criação individual de um conto, a partir das imagens mostradas sua escrita e leitura individual.

- Leitura do conto original para comparação.

-Área vocabular.

-Sinónimos e antónimos

Conteúdos:

Linguísticos:

- *Construção de texto.*
- *Relação dos textos lidos com outros textos.*

Conhecimento explícito da língua:

- Área vocabular.
- Sinónimos e antónimos.

Recursos:

- Livro de Luísa Ducla Soares
- Computador.
- Datashow
- PowerPoint
- Quadro.
- Giz.
- Caderno.
- Lápis.
- Esferográfica.

Objectivos específicos:

Ler:

- Lê com autonomia e expressividade.
- Conhece estratégias diversificadas para procurar e seleccionar informação a partir de material escrito.

Expressão oral:

- Exprime-se oralmente com progressiva autonomia e clareza, em função dos objectivos visados.
- Utiliza recursos prosódicos e pragmáticos adequados ao objecto visado.
- Conhece vocabulário preciso e domina a complexidade gramatical requerida para responder correctamente às perguntas formuladas.

Compreensão do oral:

- Selecciona e retém a informação necessária a um determinado objectivo visado, na compreensão dos diferentes géneros do oral.
- Conhece o vocabulário e as estruturas gramaticais do Português padrão que permitem seleccionar e reter informação em função do objecto visado.

Expressão escrita:

- Domina progressivamente a capacidade de escrever com desenvoltura, naturalidade e correcção.

Avaliação:

Directa:

- Através da observação da participação, interesse e adesão dos alunos às actividades propostas.

Indirecta:

- Através da resolução de exercícios.

Desenvolvimento da aula:

- A aula iniciar-se-á com a escrita do sumário no quadro, por um aluno, seguindo a ordem alfabética.
- Apresentação do livro “Seis Histórias às Avessas” de Luísa Ducla Soares.
- Visualização de imagens em PowerPoint do conto “O monstro” de Luísa Ducla Soares para cada aluno imaginar o conto, escrevê-lo e lê-lo em voz alta.
- Seguidamente a professora estagiária fará a leitura do conto original para os alunos poderem comparar.
- Partindo de um vocábulo do conto “O monstro” os alunos no quadro formarão a sua área vocabular e todos irão copiando para o caderno.
- Ao longo de todo o percurso da aula, sempre que apareçam vocábulos apropriados, a professora estagiária irá perguntando qual será o seu sinónimo ou antónimo conforme a situação.
- Para terminar, um aluno, fará oralmente a síntese da aula.

(Nota – os recursos desta aula encontram-se em Anexo – Anexo V)

7. Conclusão

O início da Prática de Ensino Supervisionada foi especificamente um dos momentos mais complicados, mais tensos como estagiária, até à adaptação de aluna para professora.

Foram muitas as tensões relativas ao controlo das turmas, à motivação dos alunos, ao confronto com uma realidade desconhecida, desde como abordar os conteúdos, e como enfrentar a sala de aula.

A enorme abertura e aceitação dos alunos foi evidente, tendo-se estabelecido uma boa relação, desde o primeiro momento. Embora nas primeiras aulas se tivesse agido, somente, como elemento de observação, foi-se tornando a pedido dos cooperantes, um elemento mais activo, no apoio e orientação dos alunos para a concretização das tarefas.

Este facto teve consequências relevantes no processo de aprendizagem, pois permitiu ter um conhecimento mais efectivo das turmas em geral e dos alunos em particular.

Foi demonstrada bastante criatividade e originalidade na concepção de estratégias, sendo que no âmbito da construção de recursos pedagógico/didácticos, elaborou-se uma exaustiva pesquisa, concretizando essa tarefa de forma criteriosa.

Procurou-se adoptar uma postura muito correcta nas aulas, e uma atitude de muita cooperação, objectivo que se foi conseguindo ao longo de toda a Prática de Ensino Supervisionada. Desde o primeiro momento, a atitude de receptividade relativamente a críticas e sugestões permitiu avançar e evoluir, o que se revelou na desenvoltura com que se fazia a selecção das estratégias e actividades de acordo com o comportamento dos alunos.

Na execução dos planos, os quais revelavam o apoio documental e o rigor que ininterruptamente nortearam o trabalho, procurou-se organizar com coerência as várias etapas, conseguindo-se uma passagem muito harmoniosa entre os vários momentos das aulas.

No que respeita à temporização das aulas, encontraram-se algumas dificuldades iniciais, tendo-se conseguido ultrapassar esse obstáculo.

Em todos os momentos do desempenho, o maior esforço prendeu-se com a explicação dos vários conteúdos, havendo sempre a preocupação em fazê-lo com a

profundidade e rigor obrigatórios, usando e concebendo estratégias e recursos pedagógico/didáticos considerados mais eficazes.

Na concretização das aulas, recorreu-se muitas vezes à elaboração de sínteses, esquemas e sistematizações que se consideram necessárias para uma melhor transmissão de determinados conteúdos. Deve-se sublinhar que, desde sempre, se teve muito cuidado no tratamento dos conteúdos, mostrando profundidade, rigor e articulação lógica.

Utilizaram-se adequadamente, os meios audiovisuais e as tecnologias de informação e comunicação, conseguindo-se explorar os recursos de acordo com a sua rentabilidade e funcionalidade. Conseguiu-se uma boa capacidade de gestão do espaço de aula e do tempo.

Tendo em conta a interação professores/alunos, o seu desenvolvimento psico-afectivo e as relações disciplinares na aula, avaliou-se de forma bastante positiva e equilibrada a relação pedagógica que se estabeleceu com os alunos.

Procurou-se, sempre que possível, dar a palavra aos alunos, para que estes pudessem revelar abertamente as suas opiniões, as suas ânsias e os seus sentimentos.

Teve-se em conta o bom funcionamento do horário escola, mostrando-se assídua e pontual. Foi estabelecido, um bom relacionamento com toda a comunidade escolar.

Considerou-se que se atingiram as competências necessárias, para um bom desempenho na Prática de Ensino Supervisionada, havendo uma progressão gradual, procurando superar falhas sentidas no início.

É importante que o professor procure novos recursos de ensino para diversificar as aulas e assim torná-las mais interessantes e atraentes para os alunos.

Os recursos pedagógico/didáticos foram utilizados como ferramentas de apoio ao longo do processo de ensino-aprendizagem, tendo sempre em conta que este tipo de prática pedagógica conduzisse o aluno à exploração da sua criatividade, à adopção de condutas positivas e de uma melhoria da sua auto-estima.

Pode dizer-se que o indivíduo criativo constitui um elemento importante para a construção de uma sociedade melhor, pois será capaz de fazer descobertas, inventar e, conseqüentemente, provocar mudanças.

Bibliografia

- Alarcão, I. (2003). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. Cortez, São Paulo.
- Antão, J. A. (1993). *23 Comunicação na Sala de Aula*. Cadernos Pedagógicos, Edições ASA, 1ª Ed. , Depósito legal nº67312/93.
- Barreiros, J. C. (1994). *A turma como grupo e sistema de interação*. Porto Editora, Porto.
- Bicudo, M. A. V. & Borba, M. C. (2005). *Educação Matemática: pesquisa em movimento*. 2ª Ed., Cortez, São Paulo.
- Bodgan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora, Porto
- Buriola, M.& Feiteu, A. (1955). *Estágio Supervisionado*. Cortez, São Paulo.
- Comissão das Comunidades Europeias (2007). *Melhorar a Qualidade da Formação académica e profissional dos Docentes, Comunicação da Comissão ao Conselho e ao Parlamento Europeu*. Bruxelas.
- Dante, L. R. (2005). *Matemática: vivência e construção*. 2ª Ed., Ática, São Paulo.
- Fernandes, A. (2008). *Da fábula ao imaginário infantil: recepção interpretativa pelas crianças de uma história tradicional*. Universidade do Minho, Braga.
- Kenski, V. M. (2004). *A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados*. 10ª Ed., Papirus, São Paulo.
- Kulcsar, Rosa (2004). *O estágio supervisionado como atividade integradora*. In: PASSINI, Elza, Y. *Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado*. Contexto, São Paulo.

- Libâneo, J. C. (2004). *Organização e gestão da escola*. 5ª Ed., Goiânia Alternativa.
- Lima, S. (2008). A Importância da Motivação no Processo de Aprendizagem, em Artigonal - Diretório de Artigos Gratuitos, <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/a-importancia-da-motivacao-no-processo-de-aprendizagem-341600.html> consultado a 04/05/11
- Martins, M., & Sá, C. M. (2007). Ser leitor no Século XXI – Importância da compreensão na leitura para o exercício pleno de uma cidadania responsável e activa. Obtido em 14 de Outubro de 2010, de Casa da Leitura: http://195.23.38.178/casadaleitura/portalpha/bo/documentos/ot_serleitorsecXXI_a.pdf acedido em 26/04/2011.
- Mercalo, L.P. (2002). *Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática*. EDUFAL, Maceió.
- Ministério da Educação (2001) - Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais. Departamento da Educação Básica. Lisboa
- Ministério da Educação (2001) - Gestão Flexível do Currículo - escolas partilham experiências. Departamento da Educação Básica. Lisboa.
- Ministério da Educação (2007) - (Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais. Departamento da Educação Básica. Lisboa
- Ministério da Educação (Decreto-lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro) – “ estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular do Ensino Básico”. DIÁRIO DA REPÚBLICA — I SÉRIE-A N.º 15
- Morais, J. (1997). *A arte de ler: psicologia cognitiva da leitura*. Lisboa, Cosmos.
- Moran, J. M. & Masetto, M. T. & Behrens, M. A. (2000). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Papirus, São Paulo.

- Moyles, J. R. (2002). *Só Brincar? O papel do brincar na educação infantil*. Tradução: Maria Adriana Veronese. Artmed, Porto Alegre.
- Neves, E. & Graça, M. (1987). *Princípios Básicos da Prática Pedagógico-Didáctica*. Porto Editora, Porto.
- Piletti, C. (1987). *Didáctica Geral*. 8º Ed., Editora Ática, São Paulo.
- Pimenta, S. G. (2001). *O estágio na formação de professores – Parte II – Praxis – ou Indissociabilidade entre teoria e prática e a actividade do docente*. Cortez Editora.
- Proença, M. C. (1989). *Didáctica da História*. Universidade Aberta, Lisboa.
- Ronca, A. C. & Escobar, V. F. (1984) *Técnicas Pedagógicas: Domesticação ou desafio à participação?*. 3º Ed., Editora Vozes, Petrópolis.
- Serrano, A. & F., C. (2003). *Gestão do conhecimento: o novo paradigma das organizações*. FCA – Editora de Informática, Lisboa.
- Silva, A. (2007). Estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura: momentos de vivência da profissão professor nas escolas de educação básica. *Revista Espaço Académico*, pág. 73.
- Sousa, A. & Pato, A.; Canavilhas, C. (2008). *Novas Estratégias Novos Recursos no Ensino da História*, Edições ASA, Porto.
- Souza, S. E. (2007). O uso dos recursos didácticos no ensino escolar. Actas do I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática do Ensino, XIII Semana Pedagógica da U.E.M.: “Infância e Práticas Educativas”.
- Souza, C. M. (2003). *Comunicação Educação e Novas Tecnologias*. Campos dos Goytacazes. FACIC, Rio de Janeiro.

Torrado, A. (2000). *Ler, Ouvir e Contar*. Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, Artes Gráficas, Mirandela.

Trivinas, A. N. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa quantitativa em educação*. ATLAS, São Paulo.

Wajnryb, R. (2007) *Classroom Observation Tasks*.. Cambridge University Press. 12^a edição, Cambridge.

Zabalza, M. (1992). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Edições Asa, Porto.

Anexos

Anexo I - a)

DATA: _____

NOME: _____

O conto tradicional “ O Rapaz Fino e Ladino”, apresenta, apenas, duas personagens. Faz a sua caracterização.

Rapaz

Patrão

--	--

Deveres de um bom funcionário

Deveres de um bom patrão

Um dia eu hei-de ser _____ porque _____

Para isso vou ter que _____

Anexo I – b)

DATA: _____

NOME: _____

Repara nos sacos que o Patrão do conto tradicional “O Rapaz Fino e Ladino” ofereceu aos seus empregados.

Imagina o que é que cada saco poderá conter.

Se fosses um dos empregados, qual o saco que escolherias? Explica as razões da tua escolha.


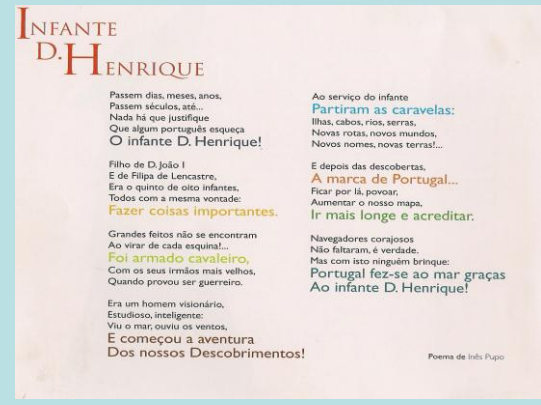





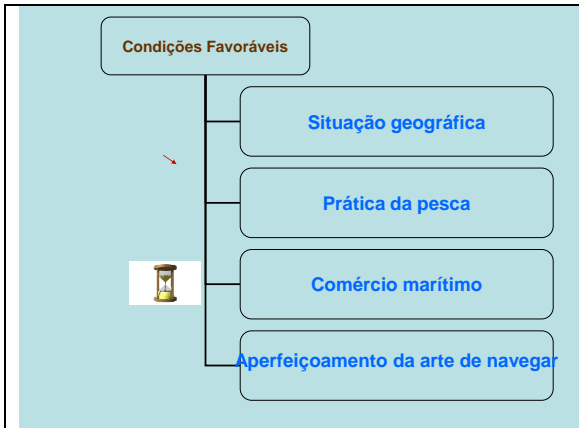
Eu escolheria o saco número _____ porque _____

Descobre o enigma e verifica o que está no saco que escolheste.

Se fosse agora, escolherias o mesmo saco? Justifica.

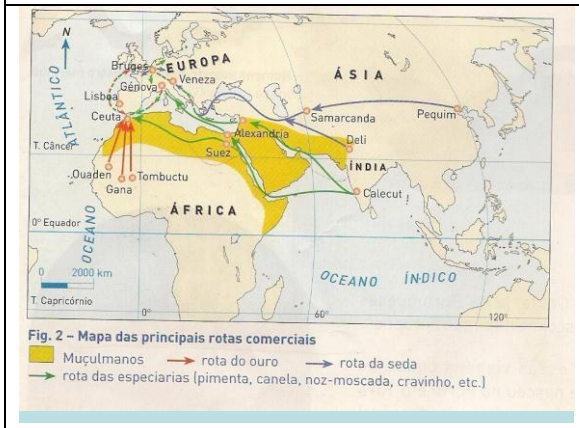
Anexo II – a)

<p style="text-align: center;">Portugal nos Séculos XV e XVI</p> <p style="text-align: center;">A Expansão Marítima Portuguesa</p>	<p style="text-align: center;">A acção do Infante D. Henrique</p> <div style="display: flex; align-items: center;">  <p>Grande impulsionador e coordenador da expansão marítima portuguesa</p> </div>										
	<p>Terminada a Guerra da Independência e restabelecida a paz, Portugal começou a tomar consciência dos seus problemas.</p> <p style="text-align: center;">Faltava-lhe</p> <ul style="list-style-type: none"> ouro prata Mão-de-obra cereais 										
<p style="text-align: center;">Como resolver este problema?</p> <div style="text-align: center;">  <p style="font-size: 24px; font-weight: bold;">Conquistando e descobrendo novas terras</p>  </div>	<p style="text-align: center;">As Motivações Sociais </p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: center; font-weight: bold;">Rei</td> <td> <ul style="list-style-type: none"> •Resolver os problemas económicos do país; •Aumentar o seu prestígio no estrangeiro. </td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; font-weight: bold;">Nobreza</td> <td>•Participar nas conquistas para obter novos cargos e senhorios.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; font-weight: bold;">Clero</td> <td> <ul style="list-style-type: none"> •Expandir a fé cristã; •Aumentar os seus rendimentos. </td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; font-weight: bold;">Burguesia</td> <td> <ul style="list-style-type: none"> •Procurar novos mercados para praticar o comércio; •Aumentar os seus lucros. </td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; font-weight: bold;">Povo</td> <td>•Melhorar as suas condições de vida</td> </tr> </table>	Rei	<ul style="list-style-type: none"> •Resolver os problemas económicos do país; •Aumentar o seu prestígio no estrangeiro. 	Nobreza	•Participar nas conquistas para obter novos cargos e senhorios.	Clero	<ul style="list-style-type: none"> •Expandir a fé cristã; •Aumentar os seus rendimentos. 	Burguesia	<ul style="list-style-type: none"> •Procurar novos mercados para praticar o comércio; •Aumentar os seus lucros. 	Povo	•Melhorar as suas condições de vida
Rei	<ul style="list-style-type: none"> •Resolver os problemas económicos do país; •Aumentar o seu prestígio no estrangeiro. 										
Nobreza	•Participar nas conquistas para obter novos cargos e senhorios.										
Clero	<ul style="list-style-type: none"> •Expandir a fé cristã; •Aumentar os seus rendimentos. 										
Burguesia	<ul style="list-style-type: none"> •Procurar novos mercados para praticar o comércio; •Aumentar os seus lucros. 										
Povo	•Melhorar as suas condições de vida										




A Conquista de Ceuta


Em Agosto de 1415, uma poderosa armada comandada por D. João I tomou a cidade de Ceuta.



Estavam assim reunidas as condições para a conquista e descoberta de novas Terras!



Graças a estes homens Portugal deu ao Mundo outros Mundos!



A Caravela



Barco utilizado para a descoberta de novas terras.
As suas velas permitiam bolinar.

Instrumentos de navegação



Astrolábio



Quadrante



Bússola



Portulano





ESCOLA E.B. 1, 2, 3 PAULO QUINTELA



HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL A Expansão Marítima Portuguesa – Quadro Síntese

NOME: _____ ANO: _____ TURMA: _____

__ Nº: _____

<i>QUESTÕES</i>	<i>RESPOSTAS</i>
Qual a ocupação dos portugueses que lhes permitiu serem pioneiros nos descobrimentos?	
De que local de Portugal se partia para as viagens dos Descobrimentos?	
Qual foi a primeira conquista portuguesa na costa Africana?	
Qual o Infante que contribuiu para o sucesso desta conquista?	
Quais foram as ilhas atlânticas descobertas?	
Que obstáculo impedia a Expansão de seguir para sul?	
Que produtos queríamos obter com a exploração mais a sul do continente Africano?	

Anexo III

Fracções Equivalentes

Exercício: Duas amigas compraram chocolates do mesmo tamanho. A Inês comeu $\frac{1}{2}$, e a Carla $\frac{2}{4}$. Qual das duas comeu mais chocolate?

Resolução



Resposta: As duas comeram a mesma quantidade de chocolate.

Então, $\frac{1}{2} = \frac{2}{4}$ sendo portanto

Fracções equivalentes: são fracções que representam a mesma quantidade.

Exercício:

Completa os números em falta de forma a obteres fracções equivalentes.

a) $\frac{2}{3} = \frac{\quad}{6}$

b) $\frac{3}{21} = \frac{\quad}{7}$

Actividade Experimental

As propriedades da água

Nome: _____ Turma: _____ Data: _____

Introdução

A água, quando pura, apresenta várias propriedades que a permitem distinguir dos outros líquidos. Através desta actividade experimental vais conhecer algumas dessas propriedades.

Material:

- 3 copos graduados;
- 3 varetas de vidro;
- 1 copo de plástico;
- 1 proveta;
- 2 colheres de chá;
- 1 caneta de acetato;
- Água;
- Sal;
- Açúcar;
- Azeite.

Procedimento:

1. Identifica, com uma caneta de acetato, cada um dos três copos graduados, respectivamente com as letras A, B e C.
2. Com a proveta, deita em cada copo graduado 50ml de água.
3. Observa a cor da água e verifica se ela tem cheiro. Regista as observações.

3.1 – Faz uma previsão do que pensas que poderá acontecer?

4. Deita um pouco de água no copo de plástico e prova-a. Verifica se a água tem sabor e regista as observações.

5. Deita uma colher de sal no copo graduado A e uma colher de açúcar no copo graduado B. Agita com a vareta de vidro.

6. Deita 10ml de azeite no copo graduado C. Agita com a vareta de vidro.

7. Aguarda um minuto e regista o que observas em cada copo graduado:

Copo A: _____

Copo B: _____

Copo C: _____

8. Refere as propriedades da água que conhecestes com a realização desta actividade experimental.

Bom Trabalho!

Anexo IV – b)

Classificação da água

Água Potável



Própria para consumo, incolor, inodora e insípida, com baixo teor de substâncias dissolvidas.

Água salobra



Imprópria para consumo, pois contém uma quantidade elevada de substâncias dissolvidas que alteram a sua cor.

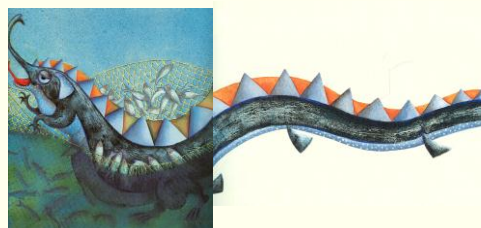
Água mineral ou termal



Contém determinadas quantidades de substâncias dissolvidas que a tornam indicada para fins medicinais.

Anexo V

O Monstro



Anexo VI
Inquérito por Questionário

No âmbito da Prática de Ensino Supervisionada para a obtenção do Grau de Mestre em Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico, pretende-se conhecer a opinião dos alunos sobre os recursos pedagógico/didáticos utilizados na sala de aula, para avaliar a importância que estes têm nas suas aprendizagens. Agradece-se desde já a sua

Assinala com uma cruz (X) as questões que te são formuladas :

Escala :

5 – Sempre; 4 – Muitas vezes; 3 – Algumas vezes; 2 – Raramente; 1 - Nunca;

1- Assinala o teu género:

1.1- Género masculino

1.2- Género feminino

2- Escreve a tua idade: _____(anos)

3- Indica se compreendes melhor os conteúdos que te são ensinados quando o professor estagiário utiliza o manual escolar:

1	2	3	4	5

Justifica a resposta dada :

4- Referencia qual entre os recursos pedagógicos/didáticos assinalados e utilizados pelo professor estagiário te permite maior concentração nas aulas:

4.1- Manuais escolares.

1	2	3	4	5

4.2- Fichas de trabalho individual em suporte de papel.

1	2	3	4	5

4.3- Fichas informativas.

1	2	3	4	5

4.4- Materiais manipuláveis:

1	2	3	4	5

4.5- Internet:

1	2	3	4	5

4.6- Computador:

1	2	3	4	5

4.7- Quadro interactivo:

1	2	3	4	5

4.8- Jogos, simulações;

1	2	3	4	5

4.9- Documentos em suporte audiovisual:

4.9.1- Fotografias.

1	2	3	4	5

4.9.2- Diapositivos.

1	2	3	4	5

4.9.3- Filmes.

1	2	3	4	5

4.9.4- Outros.

1	2	3	4	5

Indica quais: _____

4.10- Justifica as respostas dadas.

5- Assinala se gostas de aulas mais expositivas.

1	2	3	4	5

Justifica a resposta dada:

6- Refere se a tua participação nas aulas está dependente da utilização dos diferentes recursos pedagógicos/didáticos.

Sim Não

Justifica a resposta dada:

7- Menciona se te parece que a aula tem menor duração quando são utilizados os vários recursos pedagógico/didáticos.

1	2	3	4	5

Justifica a resposta dada:

8- Assinala se consideras que os diferentes recursos pedagógicos/didáticos devem ser utilizados na área de Língua Portuguesa:

1	2	3	4	5

Justifica a resposta dada:

9- Assinala se consideras que os diferentes recursos pedagógicos/didáticos devem ser utilizados na área de História e Geografia de Portugal:

1	2	3	4	5

Justifica a resposta dada:

10-Assinala se consideras que os diferentes recursos pedagógicos/didáticos devem ser utilizados na área de Matemática:

1	2	3	4	5

Justifica a resposta dada:

11-Assinala se consideras que os diferentes recursos pedagógicos/didáticos devem ser utilizados na área de Ciências da Natureza:

1	2	3	4	5

Justifica a resposta dada:

12-Em qual das áreas científicas o professor estagiário adequa melhor os recursos pedagógicos/didáticos.

Português	
História e Geografia de Portugal	
Matemática	
Ciências da Natureza	

Justifica a resposta dada:

13- Refere se gostas de construir o material a utilizar na aula:

Sim

Não

14-Refere para cada uma das áreas científicas os recursos pedagógicos/didáticos que consideraste mais adequados ao conteúdo leccionado :

Português	
História e Geografia de Portugal	
Matemática	
Ciências da Natureza	

Justifica a resposta dada:

15- Indica se a aquisição de conhecimentos é influenciada pela utilização na sala de aula dos diversos e variados recursos pedagógico/didáticos.

1	2	3	4	5

Justifica a tua resposta:
